

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR III:
ENSINO AGRÍCOLA

Caio Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes

Recife

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL EC III

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso.

Orientadora do estágio e relatório: Profa. Suely Alves da
Silva

Recife
2017

DEDICATÓRIA

Dedico a conclusão desse curso e a elaboração do relatório a todos os familiares que estiveram sempre comigo, me apoiando em todos os momentos. Importante lembrar que família, no contexto dessa frase, não se refere apenas aos laços sanguíneos, vai além disso, família aqui, deve ser entendido como lugar que eu me sintam bem e querido. Dedico a todos os irmãos (de sangue ou não) que a vida me deu, laços que espero eu, nunca sejam cortados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, bem como as demais entidades, espíritos e energias superiores a mim, que me guiaram e me auxiliaram de alguma forma no percurso desses três anos. Ter conseguido chegar aqui, me faz crer mais ainda, que um ser superior esteve sempre comigo.

Agradeço aos meus Pais José Wellington Gomes da Silva e Antônia Fabiana Cavalcanti de Andrade Gomes que me mostraram a garra necessária para chegar onde estou, me servindo sempre como dois exemplos perfeitos de como lutar pelos meus objetivos, além disso, alcança-los. Obrigado pais, sem vocês, não sei onde estaria nesse momento.

A minha irmã Ana Carolina Cavalcanti de Andrade Gomes, uma pessoa que sei que estará comigo em todos os momentos. No último ano, ela tem me mostrado o quanto é uma mulher completa e amorosa, tem me mostrado o que é de fato amor fraternal, amor irmão. Agradeço sempre a você pelas lindas palavras que você sempre me diz quando estou precisando. Fique sempre comigo.

Aos meus avós: Pepê, Manoel, Edite e principalmente a minha avó Carminha (Guerreira), ambos sempre me deram todo o carinho necessário, e me mostraram a importância da família. Entre esses, o agradecimento vai em especial a minha avó Carminha, que hoje, brilha e está comigo na forma não carnal.

Aos demais familiares que sempre buscaram me apoiar em todos os momentos desse curso, em especial aos meus tios Cristina e Amauri que me auxiliaram da forma mais direta me aceitando em sua casa. Às minhas primas Isabela Pimentel e Bárbara Fernanda, e meus tios Zielma e Marcos, Cristiane e André que também estiveram sempre comigo. Aos demais familiares, obrigado também por todo o apoio.

Samantha Rodrigues de Farias, ou simplesmente Sam, foi, e é, um dos melhores presentes que a Universidade me deu. É difícil de explicar a sintonia que temos, e o quanto suas palavras de apoio sempre me ajudaram. Quando pensei que estava demais, e não conseguiria dar conta, quando acreditava que duas graduações seriam impossíveis, ela me ajudava da melhor forma possível. Obrigado minha Sam.

Paula Fernanda Costa de Souza, ou Fernanda como ela prefere que os íntimos a chamem, me mostrou a garra que tem o sertanejo, a garra do povo indígena, mas além disso, me mostrou o quanto uma mulher pode ser bruta e amorosa ao mesmo tempo. Dentro dessa mulher tem uma quantidade enorme de amor, honestidade, carinho e principalmente companheirismo. Obrigado por estar sempre comigo, Fê.

Esdras Lima de Carvalho Gueiros, é uma das melhores pessoas que Deus colocou no meu caminho, alguém que tem me acompanhado nos últimos meses e me mostrado sobre o amor mais puro existente. Obrigado por ter me feito reencontrar esse sentimento.

Aos colegas da turma de LA, desde os que não permaneceram, como Flávia Castro, Silvia Gabriela e Müller Ribeiro, como os que permanecem na minha turma até hoje. Obrigado turma pelo carinho que me deram quando achei que não seria possível: Anailda Souza, Carla Lira, Marcus Vinícius, Rubenice Freitas, Surana Araújo e em especial a Xênia Teixeira e Rosane Suellen.

A minha turma da Medicina Veterinária que sempre me animou, e me fez rir todos os dias bons e maus da graduação, vocês estarão pra sempre comigo, falo aqui especialmente para: Sam, Fernanda, Amanda Pina, Ana Paula, Ayna Arramis, Júlio César, Michel Guilherme, Taylane Alves, Williane Barbosa e ainda mais especial a Felipe Torres, que apesar de não estar mais entre nós fisicamente, sua energia me dá forças diariamente. Obrigado minha SV3.

“Ohana quer dizer família, e família quer dizer nunca esquecer ou abandonar” e assim me sinto com vocês. Irmãos de semelhança, irmãos de amor, lury (meu) Sonho e Angelo Vilar, dois amigos que estiveram comigo sempre, eu amo vocês de uma forma que não sei descrever. Obrigado por tudo, Sonho e Angel.

Joyce sueely, Larissa Brito, Leandro de Lira, Michael Soares, Monalisa Sales e Nadson Lins, vocês me ensinaram uma das melhores coisas da vida: Seja quem você é. Nunca vou esquecer de todo o apoio que sempre me deram, e de tudo que sempre me ensinaram. Estejam sempre comigo, eu imploro.

Meus amigos do Ensino Médio que marcaram, e após tantos anos continuam em meu coração, espero que assim permaneçam, vocês foram de verdade muito importante nessa etapa da minha vida: Érika Tamires, Hélder Filipe, Lyllyan Belo, Taires Mayara e Sueme Espíndola.

Jerlane Tarcilia e Jeanne Tavares foram duas mulheres incríveis que conheci, e que me ajudaram com seus companheirismos nessa fase final do curso, pessoas que tenho em meu coração, e que espero que saibam que podem contar comigo igualmente quando precisarem. Agradeço muito a vocês.

Aos laboratórios que trabalhei e trabalho: Laboratório de Parasitologia e Laboratório de Doenças Parasitárias, onde pude conhecer pessoas maravilhosas e que sempre buscaram entender da melhor forma possível a jornada da dupla graduação. Agradeço a todos, em especial a Laís Kelly e Winny Gomes, além dos coordenadores desses locais: Jaqueline Bianque de Oliveira e Leucio Camara Alves, que da melhor forma possível, me orientaram e orientam na vida acadêmica. Agradeço ainda as pessoas que me auxiliaram a dar os primeiros passos na universidade: Amanda Castro, Bárbara Nogueira e Taci Cassia.

Aos professores da Licenciatura em Ciências agrícolas que me mostraram o valor da educação e desenvolveram em mim o senso crítico necessário nesse contexto de GOLPE que estamos vivendo. Agradecimento em especial aos professores José Nunes da Silva e Mônica Maria Lins Santiago.

Ao sistema de cotas incluído no País por um governo popular (Lula e Dilma) que me possibilitou entrar na Universidade. Governo popular esse que foi brutalmente arrancado do poder por Michel FORA TEMER e seus aliados. Agradeço ainda, aos demais movimentos sociais: LGBTTTQI+, feminista, negro, MST e quaisquer outros movimentos que de alguma forma me tornaram melhor do que eu era antes de conhece-las melhor.

Agradeço por último também a mim, por não ter desistido e mostrado a garra necessária para chegar nesse momento. É por não ter desistido, que eu posso chegar aqui, e de certa forma, dar um orgulho a todos aqueles que foram citados nesses agradecimentos. Por uma última vez, nesse texto, obrigado a todos e todas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	14
3.1 Diagnóstico da escola.....	14
3.2 Laboratórios de Ensino Nível Profissional Superior (EC I).....	28
3.3 Laboratórios de Ensino em Nível Técnico Profissional (EC II).....	34
3.4 Observações de Aulas.....	42
3.5 Entrevistas.....	48
3.6 Regências das aulas.....	51
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
5. CRÍTICAS E SUGESTÕES.....	55
6. REFERÊNCIAS.....	56
7. ANEXOS.....	59
8. APÊNDICES.....	73
DADOS SOBRE O ESTAGIÁRIO.....	92

1. INTRODUÇÃO

O estágio Curricular Obrigatório (ECO) do Curso de Licenciatura em Ciências agrícolas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) tem como objetivo desenvolver competências técnica, política e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O estágio curricular obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I: Ensino Agrícola (90h), Estágio Curricular II: Ensino agrícola (105h) e Estágio Curricular III: Ensino agrícola (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, pesquisas na escola, relatórios parciais e após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com as regências de aulas e relatório final.

O estágio foi desenvolvido no Colégio Dom Agostinho Ikas (CODAI) e Escola de Referência em Ensino Médio Carlos Frederico. As regências de aulas, foram ministradas na área de zootecnia e educação ambiental.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as entidades colaboradoras, neste caso o CODAI, a UFRPE e os estagiários.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo tem como objetivo abordar a formação de professores e a sua importância para a prática docente, já que se constitui de uma formação constante, mesmo após a conclusão de uma licenciatura. O capítulo aborda sobre a importância de o professor estar em constante atualização e buscando novas formas de ser professor através de novas metodologias, e isso se dá principalmente com a formação constante que deve existir.

A formação de professores é inseparável de todas as discussões para a educação, independente de instituição, nível escolar e/ou universitário, mesmo que se processe de diversos métodos, modelos e práticas (PACHECO, 1995). A valorização dos profissionais da Educação era um dos objetivos do Plano Nacional da Educação (PNE), (BRASIL, 2001), que deveria ser cumprida em dez anos. No Plano Nacional da Educação do ano de 2014 (Para serem concluídas até o ano de 2024), há metas que dissertam sobre a importância da valorização dos profissionais da área da educação. As metas 5, 7, 16, 17 e 18 falam sobre a importância da valorização para uma educação de qualidade e sobre a formação continuada, bem como boa remuneração e o estabelecimento de um plano de carreira. (BRASIL, 2014).

Apesar de estarmos ainda em 2017 é perceptível que não há essa valorização de professores no atual governo, vê-se, no entanto, uma total desvalorização evidenciado pelos cortes nos setores primários nacionais da educação, com por exemplo a Proposta à Emenda Constitucional, conhecida como PEC 55, que o investimento com educação, saúde e segurança, seja baseado no Imposto de Renda do ano anterior (BRASIL, 2016), o que faz que com setores já sucateados, agravem de situação.

A história da educação brasileira é marcada pela ausência dessa política, e teorias consistentes à cerca da formação de professores no País, apenas em 1917 no antigo Distrito Federal, iniciou-se a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás, Instituição que durou 20 anos, e recebeu mais de 5 mil educandos, e 381 professores, sendo 309 mulheres. E em 1947, começa no Brasil o primeiro Curso de aperfeiçoamento de Professores da Educação Industrial, com duração de 15 meses, organizada pela Comissão Brasileiro-Americana do Ensino Industrial, patrocinando ainda a formação de Gestores,

no Curso de Administração de Escolas Técnicas do State College (Pensilvânia, EUA), (MACHADO, 2008).

A formação continuada de professores começou a se intensificar na década de 80, mas apenas nos anos 90, ela começou a ser considerada como sendo algo fundamental para montar um novo perfil educativo, (SEF, 1999; NÓVOA, 1991). A educação para profissionais tem sido um dos aspectos da educação que mais a sufocam, sem deixar, portanto, que sua expansão ocorra, e por ser uma área da educação que auxilie bastante na melhoria sócio-econômica-cultural do país, sabe-se que é portanto aplicar nela qualificações na formação do corpo docente com essas responsabilidades. (MACHADO, 2008).

Segundo Mark Ginsburg, 1990, a profissionalização é o processo pelo qual os trabalhadores são capazes de melhorar diversos aspectos seus como rendimento, autonomia, poder, sendo portanto, o inverso da proletarização, onde o profissional e todos os aspectos acima abordados são subvertidos. Mostrando assim visto, a importância para que haja e seja estimulada a formação contínua de professores para a educação do País.

A formação dos educandos poderá desempenhar um papel de extrema importância para a construção de um novo perfil docente, é uma formação que ignora o desenvolvimento pessoal e que o ato de educar, nem sempre coincide com a dinâmica educativa. Da mesma forma que se espera que os professores desenvolvam em seus alunos um pensamento crítico reflexivo e problematizador, espera-se, portanto, que o mesmo seja despertado nos docentes durante a sua formação, facilitando até a dinâmica da sala de aula (NÓVOA, 1995). Nias (1991) (In: NÓVOA, 1992) fala sobre a importância de lembrar que o professor é uma pessoa, e parte dessa pessoa é um professor, e por isso, se faz necessário conciliar e integrar a realidade pessoal e profissional do docente, para que os professores se permitam apropriar-se dos seus processos educativos.

Inbernón afirma:

“A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.” (2001 p.48-49).

É possível sistematizar isso a partir de um modelo reflexivo com quatro conceitos: o conhecimento na ação; a reflexão na ação; a reflexão sobre a ação; e a reflexão para a ação, conceitos esses que se estender por toda a vida profissional do docente. O conhecimento na ação são os conceitos já obtidos durante as experiências da vida, são processos educativos que se dão de forma inconsciente. A reflexão na ação se dá durante a ação pedagógica dos conhecimentos implícitos nas ações, é a melhor forma de o professor aprender, já que se dá pelo contato na ação prática. A reflexão sobre a ação é a reflexão ocorrida apenas após o ato pedagógico, é o momento para refletir sobre a reflexão ocorrida na prática. E a reflexão para a ação é a reflexão ocorrida antes da ação pedagógica para a tomada de decisões dessa ação educativa. (ALARCÃO, 2003; SILVA, 2005)

Segundo Silva (2005), a partir de uma revisão de literatura, apesar de a reflexão crítica ser vista por Paulo Freire como um elemento essencial na formação continuada para a prática pedagógica, diversos e diferentes especialistas da área vem ignorando esse aspecto relevante proposto por Paulo Freire:

“O que teríamos que fazer, então, seria, como diz Paul Legrand, ajudar o homem a organizar reflexivamente o pensamento. Colocar, como diz Legrand, um novo termo entre o compreender e o atuar: o pensar.” (FREIRE, 1984 p. 67-68).

“Quando a prática é tomada como curiosidade, então essa prática vai despertar horizontes de possibilidades. [...] Esse procedimento faz com a que a prática se dê a uma reflexão e crítica.” (FREIRE, 1993 p. 40).

“O de que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica.” (FREIRE, 2001 p. 43).

A ideia de formação continuada de Paulo Freire, vem do conceito de inacabamento do homem, e sua consciência, pois o homem é inconcluso, e como ser humano pensante, deve ter consciência disso, portanto, deve estar em um eterno processo de formação, sendo a educação algo permanente. É de fato importante, que a educação seja contínua, para que o professor não foque apenas em avaliar as práticas pedagógicas, mas também que façam uma autoavaliação, e possam a partir disso melhorar a sua prática pedagógica, sempre no conceito de Ação-Reflexão-Ação (FREIRE, 2001; SILVA, 2005).

Segundo Tardif (2000), a formação universitária está centrada na formação de profissionais com conhecimentos científicos, acadêmicos e teóricos, e portanto, não estão dando conta da formação profissional necessária, ele propõe mais uma vez, o uso da práxis, para que a educação dos professores, se deem, com informações que eles poderão utilizar no seu cotidiano profissional. Os saberes profissionais segundo ele, são caracterizados por contextos plurais, heterogêneos, temporais, e diversas marcas deixadas pela profissão que fica sob a responsabilidade humana, e esses conhecimentos deveriam ser portanto foco, nos cursos de formação para professores, e que para tanto, é necessária uma mudança radical na universidade, não apenas curricular, seria necessário que todas as formações focassem menos na formação para disciplinas acadêmicas e mais na área de formação de professores.

Segundo Perrenoud (2002), apesar de a Universidade parecer o local ideal para a formação de professores reflexivos por desenvolver diversas pesquisas, esse professor não surgirá de forma reflexiva apenas por estar nesse ambiente, pois ela não está voltada à formação profissional, para a formação de professores reflexivos, Perrenoud acredita que a universidade deveria abandonar quatro falsas premissas: “ilusão cientificista”, “ilusão disciplinar”, “ilusão da objetividade” e a “ilusão metodológica”. As quatro ilusões corroboram com as ideias trazidas por Tardif em 2000.

Lelis, em (2001), afirma que os estudos sobre formação de professores na década de 1990 teriam mudado o foco pedagógico, distanciando-o de uma pedagogia centrada no saber escolar. Duarte (2003), discorda desse distanciamento, e acredita que em seu estudo, Lelis se ausentou de duas discussões: sendo a primeiro, o debate sobre o fato de as escolas construtivistas e o pensamento sobre a formação do professor serem ideias que surgiram em épocas bem próximas, na década 90 do século passado, e que, o surgimento de ambas terem se dado em épocas tão próximas não é mera coincidência, ambas têm suas semelhanças, e que, portanto, devem ser vistas como complementares. As ideias de formação do professor surgiram inicialmente na América do Norte e na Europa, como algo que se ramificou da escolanovista e da educação construtivista. A diferença é apenas que a formação de professores tem como objetivo avaliar os aprendizados obtidos

pelos professores, enquanto que a escola construtivista visa observar melhor os aprendizados obtidos pelos educandos. A segunda discussão é sobre as relações entre a prática epistemológica e os ideais neoliberais, sendo essa prática epistemológica e a formação do professor reflexivo, segundo Duarte, introduzida pelo pragmatismo neoliberal.

É possível com esse capítulo perceber como se faz importante a educação e formação continuada dos profissionais da área de educação, tanto para que haja a valorização da classe, bem como para que promova em todos o olhar e o pensamento reflexivo, fazendo com que esse educador avalie não apenas sua didática, ou prática pedagógica, mas que avalie a si mesmo como um todo, procurando se aperfeiçoar e se renovar. Importante lembrar das práxis, que mostra que apenas a formação com leituras e estudos teóricos não formam bons professores, é preciso para isso, que haja a prática educativa, apenas a união de ambas para que a formação do professor seja bem-sucedida. Nos faz questionar também se a Universidade atual é de fato a melhor forma para a formação de professores no nosso País, e em todo mundo, ou se ela deveria mudar de formato para que de fato haja uma formação de professores críticos e reflexivos com sua ação educativa, além de uma autoavaliação mais ampliada e também uma visão crítica de toda a situação política, social e econômica do país em que atua como um todo, nos fazendo também enxergar que a preocupação com a formação desse professor reflexivo é uma ramificação da escolanovista, ideia amplamente difundida no mundo, e que não chegou ao Brasil, ambas ideias, na mesma época por mera coincidência. Com a formação continuada, tanto os professores quanto os educandos se sentirão mais valorizados, por isso é preciso que a iniciativa de uma formação de professores de qualidade surja a partir de nós mesmos, professores, para que assim, possa haver uma maior e melhor valorização dos educandos do país.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 Diagnóstico da escola

3.1.1 Caracterização da Organização

O Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), que se localiza na Avenida Doutor Francisco Correia em São Lourenço da Mata, se origina como Aprendizado Agrícola de Pacas que foi fundada no ano de 1936, em local com o mesmo nome e que ficava situado na cidade de Vitória de Santo Antão no Estado de Pernambuco, vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura. A instituição uniu-se a Universidade Federal Rural de Pernambuco a partir do ano de 1958 (CODAI, 2017).

O nome atual da instituição foi dado em 1968 em homenagem a um monge beneditino com o nome de Dom Agostinho Ikas, um remanescente de um grupo religioso vindo da Alemanha que em 1912 fundou em Pernambuco a Escola Superior da Agricultura. Ele era ainda professor do curso de zootecnia e atento a atender as necessidades do povo do vale de Tapacurá, e permaneceu na escola até vir a óbito no mesmo ano (CODAI, 2017).

A sede da instituição foi transferida para seu local de atual funcionamento, em São Lourenço da Mata por causa da inundação ocorrida pelas águas da represa da barragem de Tapacurá, em 1971 no Engenho São Bento. Essa sede foi emprestada pelo município e a instituição não paga preço algum pelo local, e está para mudar de local para que as instalações possam ser devolvidas a prefeitura. Em setembro de 2000, a escola recebe do Grupo Votoratim, uma doação, de aproximadamente 34,7 hectares situado em Tiúma, ainda em São Lourenço da Mata, para que houvesse expansão de atividades e ensino nessa nova área. (CODAI, 2017).

Funciona como órgão suplementar a Universidade Federal Rural de Pernambuco, com formação educacional profissionais, através de cursos técnicos, tanto em formato presencial, e Ensino a Distância, além de cursos regulares para nível médio. Há também um curso Pós-Técnico para promover especialização com cana-de-açúcar.

O CODAI usa estruturas do Campus sede no Bairro de Dois Irmãos da UFRPE, bem como das Estações Experimentais de cana-de-açúcar e pequenos animais na cidade de Carpina, e também das bases experimentais do IPA para que possibilite a realização de aulas práticas desses educandos.

Há ainda o uso da grande área do Campus Senador José Ermírio de Moraes, no Bairro de Tiúma. É o campus com 34,7 hectáres, com as instalações a seguir para realização de aulas práticas: Açude, casa de bomba, reservatório com 300000L de capacidade, aviário para 5000 aves de corte, aprisco para 20 caprinos, duas salas de aula, unidade para apoio ou depósito, laboratório de agroindústria com as seguintes unidades: Processamento de vegetais, carnes, leite e derivados, além de uma unidade de agricultura com maracujá, banana, horta e outros. Há regularização de estradas, iluminação adequada, guarita e fornecimento de água no campo. Atualmente, apenas o ensino médio e o médio integrado funcionam na sede, os demais cursos técnicos funcionam em Tiúma. (CODAI, 2017).

Os cursos de ensino técnico e médio funcionam nos períodos da manhã e da tarde, e na noite funciona o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (PRONATEC), um programa do governo, que não pertence ao CODAI, porém, utiliza o espaço físico e infraestrutura da instituição, principalmente as salas de aula, e salas de professor. O setor administrativo da escola também funciona apenas no turno da manhã e tarde.

A instituição conta com um total de quarenta e nove docentes efetivos, mais quatro professores substitutos, vinte e seis técnicos e trinta e quatro terceirizados. Os cinquenta e três docentes se dividem na área de: Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Ciências humanas e suas tecnologias; nos eixos tecnológicos: Gestão; Informação e comunicação; produção alimentícia; e recursos naturais. Dentre esses professores, cerca de 99% tem mestrado e/ou doutorado, e apenas dois contém especialização.

Os técnicos se dividem em Direção do departamento administrativo composto por assistentes em administração, contabilidade, telefonista, desenhista, motorista e vigilante; Direção do departamento de ensino composto por profissionais para assistência em administração, técnico em agropecuária, e técnico em assuntos educacionais; Núcleo de apoio ao educando com um pedagogo; biblioteca com uma bibliotecária e auxiliar administrativo; laboratório de informática com um analista em sistema de informação e; servidores da área agropecuária composto por engenheiros, técnicos e auxiliares em agropecuária. Os terceirizados trabalham como motoristas, agentes de portaria,

porteiros, recepcionista, tratador de animais, vigilantes, oficiais de manutenção, copeiros e tratoristas.

O CODAI contém cerca de 840 alunos, distribuídos em 35 turmas dos cursos técnicos (havendo uma turma para cada disciplina), além de 6 turmas do ensino médio. Os alunos são em sua maioria carente, e os alunos do médio tem a faixa etária de 15 a 18 anos, enquanto que nos cursos técnicos a variação é bem maior, de 15 até 58 anos. Os alunos atendidos são de diversas cidades como Recife, Carpina, Olinda, Camaragibe, São Lourenço, Paudalho, Igarassu, Jaboatão dos Guararapes, e tem em geral um perfil urbano.

A instituição conta com uma sala para o setor administrativo, setor pedagógico, sala para vice-diretora e diretoria, sala de reunião, sala de coordenação, sala de Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD), sala de coordenação de estágio e recepção. As salas dos professores são compartilhadas de acordo com suas respectivas áreas: Há a sala dos professores de zootecnia e veterinária; duas salas de artes, sala de agronomia e topografia; física e biologia; sala de desenho; sala de linguagens; sala de instalações rurais, sala de alunos; sala de comissão de egressos, e dezesseis salas de aula em Tiúma e treze na sede, totalizando vinte e nove salas de aula.

Há ainda com laboratório de informática disponível o dia todo para o aluno, laboratórios de microbiologia, de frutas e hortaliças, laboratório de biologia, laboratório de mecanização agrícola, auditório com capacidade para 200 alunos, estacionamento e almoxarifado. A instituição conta ainda com uma quadra e biblioteca que apesar encontravam-se fechadas no momento da visita, o que limitou o diagnóstico da instituição, bem como deve limitar o estudo e espaços de lazer dos alunos no cotidiano.

Há uma sala do sindicato dos professores, um espaço para descaso dos professores e que também se encontravam fechados, pois, segundo um professor, a escola tentou abrir aos alunos, e eles sucatearam e vandalizaram o local de vivencia. Há um depósito com cadeiras não usadas onde os terceirizados da limpeza ficam, um lugar completamente inadequado para o cotidiano desses homens e mulheres. Apesar de não haver refeitório, há uma cozinha e em sua frente é onde é feita a distribuição da merenda desses alunos. Em Tiúma há os laboratórios de carne, leite e alimentos e frutas e hortaliças.

Quanto aos automóveis da instituição, ela contém três micro-ônibus, uma caminhonete Frontier, um Fiat Uno, um jipe, uma moto, uma Kombi, um caminhão trator e um caminhão baú. A quantidade de automóveis consegue suprir bem a demanda da instituição, apesar de que apenas três micro-ônibus limita a quantidade de turmas que possam fazer aulas práticas e viagens simultaneamente.

A instituição passa por problemas de infraestrutura com capim muito crescido, banheiros e escaninho dos alunos quebrados, poucos micro-ônibus para viagem dos alunos, quadra e biblioteca fechadas e possivelmente sucateadas, além de um depósito com cadeiras (que poderiam ser usadas) jogadas onde ficam os terceirizados da limpeza. Tudo isso reflexo de um governo impopular e que limita os gastos com a educação, um governo que busca apenas formar massas de manobras para que trabalhem e produzam mais para os patrões, principalmente agora com a reforma do Ensino Médio.

Em entrevista, o aluno José Albert da Silva Araújo de 17 anos do curso técnico integrado em Agropecuária, diz que apesar da existência da quadra ela é subutilizada e está cada vez mais sucateada, o micro-ondas e a geladeira estão quebrados. Os alunos não têm restaurante, nem serviço de almoço apesar de passarem o dia inteiro na escola, apenas dois lanches no dia. Não há biblioteca em tiúma, e o acervo de livros da sede é pouco. A biblioteca não tem espaço, fecha cedo e sempre está com cheiro de mofo. Os alunos apesar de serem Médio Integrado não tem aulas de Educação Física e Sociologia apesar de nos documentos dizerem que tem. “Como eles lançam a nota dessas disciplinas no fim do ano, eu não faço ideia.” disse o aluno confuso. O fato de a instituição já não ter as disciplinas como Sociologia e Educação Física faz o autor do presente relatório pensar em como esse tipo de atitude da instituição fortalece o argumento da reforma do ensino médio, reforma essa, que traz grande dano a educação nacional, que fortalece apenas uma parte da população brasileira, e que perpetua a lógica hegemônica e capitalista. Apesar de a quadra estar inativada, isso não pode ser justificativa para que não haja aulas de educação física.

3.1.2 Projeto Político-Pedagógico

O documento formal utilizado pela instituição é o projeto político-pedagógico (PPP) do ano de 2004. A ideia de sua construção foi durante o início de 1999 no 3º Encontro Pedagógico realizado na Fundação Joaquim Nabuco, a partir de uma reflexão das diversas realidades da escola e da sociedade como um todo. Isso foi possível graças a orientação do Professor Jorge Tavares e Maria Elizabete Pereira dos Santos, ambos professores do departamento de educação da UFRPE, se prolongando por todo o ano através de reuniões com grupos de professores, buscando traçar um diagnóstico para a instituição e apenas a partir disso, construir esse documento (PPP, 2004).

No ano posterior, 2000, foi refletido acerca das dificuldades para concluir o projeto, e ficou agendado novas reuniões para aprofundar a construção desse documento a partir da contribuição dada pela comissão de professores. Com a necessidade de inclusão de técnicos e alunos para a formação desse projeto, foi criada a Comissão de Sistematização do PPP do CODAI e várias reuniões foram feitas com pessoas desses diversos setores. O documento foi exposto posteriormente para reunião com professores, representantes de classe e técnicos administrativos, com a proposta de que esse PPP fosse atualizado a cada ano (PPP, 2004).

O objetivo geral do projeto político-pedagógico é construir uma escola cidadã e dinâmica, que propicie uma profunda reflexão de suas ações apontadas para os princípios de sustentabilidade oportunizando mudanças até mesmo que radicais, criando condições no sentido de qualificar profissionais com eco percepções nas suas habilidades e competências para além das necessidades imediatas do mercado contemporâneo real, com ênfase sócio-econômica-produtiva (PPP, 2004).

Como objetivos específicos do projeto temos: Envolver consciente e integralmente a comunidade escolar através de diversos Fóruns de Deliberação Coletiva, com seus respectivos representantes; Estabelecer mecânicos de ação que possibilitem a criação de estreito vínculo com as comunidades, buscando formas alternativas e de ação conjunta com instituições públicas e privadas; Definir as ações e as características necessárias à escola de cumprir seus propósitos pedagógicos e sua intencionalidade, em

atendimento as questões pela legislação; Dinamizar formas de avaliação permanentes por parte dos componentes da escola (PPP, 2004).

Quanto a estrutura administrativa do documento, tanto o corpo docente, como os técnico-administrativos tem seus direitos e deveres garantidos e apresentados em legislação (BRASIL, 1996) e (Brasil, 1990), garantindo a valorização desses profissionais, bem como melhoram seus propósitos pedagógicos na instituição (PPP, 2004).

O documento prevê um calendário anual com 200 dias (Sem contar fim de semana e feriado). Para o curso de Ensino Médio, será dividido em três séries, com a hora/aula durando 45 minutos e um total de 2460 horas. Para o Técnico em Agropecuária, será distribuído em 4 períodos semestres de 1312 horas, além do estágio supervisionado de 400h, computando um total de 1712h para conclusão. Já o Curso técnico em Administração Empresarial e Marketing se apresenta em 3 períodos, com carga de 803h, além de um estágio supervisionado obrigatório de 160h, finalizando com 963h para obtenção do diploma (PPP, 2004).

Para o cumprimento desses objetivos geral e específicos foram designadas algumas metas, como: Priorizar competências e habilidades específicas que sejam trabalhadas interdisciplinarmente, contextualizadas com o cenário atual e a realidade do país; Implementar sistema de orientação vocacional e melhorar Núcleo de Apoio ao Educando com psicopedagogo ou psicólogo; Formalizar parcerias com diversas instituições para qualificar e requalificar a formação profissional; Elaborar e aplicar instrumentos que contenham dados cadastrais e/ou informativos atualizados sobre a demanda socioeconômica da região que se encontra a instituição; Estabelecer critérios para capacitação e qualificação do corpo docente e técnico-administrativo; Transformar Comissão editorial em Comissão de Comunicação Social; Realizar no fim do semestre uma avaliação junto aos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem e do setor administrativo; Planejar e construir instalações físicas adequadas e realocar para Tiúma.; Fortalecer Conselho de Classe; Estimular criação de conselho de pais ou responsáveis; Estabelecer laços de integração do CODAI com as comunidades, instituições governamentais e não governamentais; Manter bolsas para alunos colaboradores na manutenção de atividades permanentes em laboratórios; Ofertas cursos básicos para comunidades

vizinhas; Apoiar manutenção do grêmio estudantil; Assegurar a todos os segmentos do CODAI, participação na administração das verbas; Estimular cooperação entre os alunos do curso técnico em agropecuária; Estimular criação da consultoria CODAI JÚNIOR; Assegurar oferta do ensino de mais de uma língua estrangeira aos discentes; e regulamentar a impossibilidade de trancamento aos alunos do 1º semestre (PPP, 2004).

O PPP da instituição, em sua justificativa, diz considerar e conhecer os dados da realidade a qual a instituição está inserida, já que todo processo educacional sugere isso como eixo principal a dinâmica do conhecimento, com um objetivo maior de qualificar a educação, o CODAI passa portanto a se preocupar com o pensar dos professores, técnicos administrativos alunos, pais e toda a comunidade, as relações concretizadas entre elas, apesar de diferentes em alguns aspectos, seguem na mesma lógica da construção da escola pública, gratuita e de qualidade sobre a educação. Vivemos num mundo pluralista, e portanto, vemos diferentes percepções sobre o que é política e diversas ideias, e portanto é necessário aprender a respeitá-las e conviver com elas e também com as diversas formas de lutas, sem que necessariamente seja conivente com elas (PPP, 2004).

A escola está inserida num país capitalista e essencialmente competitiva que faz com que sejam formadas diferenças sociais, decisões individualistas são, muitas vezes permanecidas, e na justificativa do seu PPP, diz que, portanto, é preciso, libertar-se dessas culturas de individualidade para que da maneira que se possa, a escola cresça mais rapidamente, fazendo com que a parte veja que faz parte de um todo. Se há determinada maneira, e ela foi desenvolvida por um homem ou mulher, ela pode então ser alterada por esse mesmo homem ou mulher, e se ele ou ela acredita em si como transformador da realidade, ele tem conseqüentemente a oportunidade de escola, que se torna materialização através da liberdade humana (PPP, 2004).

O PPP diz que é preciso mudar essa concepção de escola onde ela é um celeiro de formação técnica para as empresas, pois ela não pode ser vista como prestadora de serviços, sendo a sociedade, portanto, uma cliente. Isso não corrobora com a real funcionalidade da escola que é a produção e conseqüentemente disseminação do conhecimento para qualificar profissionais em nível médio. A realidade da sociedade ao qual a escola está inserida, é em

grande parte das vezes descartada, atendendo apenas a lógica das grandes empresas (PPP, 2004).

Escolas são sempre estruturadas de cima para baixo, os planejamentos vindos de fora para dentro, sempre de acordo com necessidades externas, com o objetivo final de domesticar os alunos e classificações de acordo com suas condições diversas. Não se pode ser apolítico e excluir e excluir o benefício necessário para os mais pobres que sempre, ao longo dos anos, ajuda a escola a se enriquecer. São essas distorções sociais que devem ser combatidas e destruídas pela escola (PPP, 2004).

O processo avaliativo difere no ensino médio e no ensino técnico. Para o primeiro, são aplicadas avaliações ao longo de cada unidade, e ao final das quatro unidades, o aluno que obtiver a média 7 estará aprovado, e o que não atingir, fará o exame final. Quanto aos cursos técnicos, a metodologia deve ser escolhida pelo professor e apresentada no início de cada ano letivo e registrado no Instrumento de Registro das Atividades dos Alunos. Se ficar constatado que o aluno não construiu o conceito esperado, outros atores adotarão novas metodologias para tentar fazê-lo apropriar-se do conteúdo para que fique em equidade com os demais alunos. O aluno é aprovado quando adquire nota C (Competência Construída) ou quando reprovado NC (Competência Não Construída). Como critérios de avaliação podem ser usados para avaliar o aluno, sua organização, liderança, inter-relacionamento, pontualidade, assiduidade e participação nas atividades diversas da instituição. Promoção Parcial existe quando o aluno reprova até duas disciplinas e serão recuperados posteriormente em forma de pendência. Os reprovados em qualquer disciplina poderão recorrer ao exame final para ensino médio e avaliações dos componentes curriculares para o ensino técnico, a fim de ser avaliado por uma bancada de três professores (PPP, 2004).

No projeto Político-Pedagógico além de antigo (2004), não é possível visibilizar alguns aspectos que poderiam e/ou deveriam ser abordados no documento, como a Missão da instituição e concepção de inclusão social (Para portadores de necessidades especiais por exemplo). Além dela, a concepção de humano e sociedade, bem como a relação da instituição com os beneficiários fica um pouco sem esclarecimento, o que faz pensar sobre como se dariam essas concepções na instituição (PPP, 2004).

É possível observá-las em alguns momentos do texto do documento, como foi abordado no presente tópico, mas o autor do presente relatório ainda acredita serem poucas as considerações feitas acerca desses assuntos. Em entrevista com um técnico administrativo da instituição, José Soares Neto, ele afirma que “Apesar de antigo, o PPP supre as necessidades da escola por isso, ele não foi renovado.”, o fato de ele dizer isso, nos faz refletir sobre, como a instituição não acha necessária a implementação de novos tópicos no documento, tópicos esses que deveriam ser abordados no PPP da instituição, como por exemplo: Auxílio e suporte a alunos que tenham necessidade especiais. O fato de um técnico-administrativo dizer que o PPP supre as necessidades da instituição, nos leva a crer que a implementação desse, e de outros tópicos importantes, não é prioridade ou preocupação da instituição (PPP, 2004).

O Projeto Político-Pedagógico da instituição está desatualizado pois é do ano de 2004, segundo os profissionais que trabalham no colégio, apesar de antigo ainda atende bem as necessidades do CODAI, e por isso ainda não houve necessidade de reformulação, entretanto. No PPP da instituição não é possível visualizar uma missão, bem como a parte de concepções de ser humano e sociedade ficam bastante vagas, não mostrando muito diálogo com a comunidade e seus beneficiários. Também não está previsto no PPP como lidar com jovens que tenham necessidades de Educação Especial como surdos por exemplo. Apesar de o PPP prever as formas de avaliação para com os alunos, não é possível visualizar ainda, aspectos de como eles avaliam a regência e efetiva atribuído do documento (PPP, 2004).

3.1.3 Gestão

Segundo o PPP, o processo de decisão garante participação de toda a comunidade escolar da gestão administrativa e pedagógica democraticamente, transparente e eticamente. A decisão é tomada a partir das opiniões das diversas comissões e conselhos. Há por exemplo a Comissão de Ensino formado por três professores; Comissão de Pesquisa com três professores, um técnico-administrativa e um aluno; Comissão de Extensão com três professores, um técnico-administrativa e um aluno; Comissão de Seleção com três professores; Comissão de Contatos empresariais composta por três

professores (Incluso o coordenador de estágios); Comissão de Apoio ao Educando com o coordenador do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) e um técnico-administrativo; Comissão Editorial com dois professores, um técnico-administrativo e um aluno; Comissão de Planejamento das novas instalações de Tiúma com quatro professores e técnico-administrativo; Comissão de Progressão Vertical com três professores (um do CODAI e dois do departamento de educação da UFRPE); Comissão de Progressão Horizontal com três professores da instituição; Conselho de Classe com professores, técnicos administrativos que estejam ligados ao processo pedagógico; Conselho de Representante de Turma com todos os representantes de todas as classes; Conselhos de pais, com os pais dos alunos; Conselho Técnico Administrativo (CTA) com Diretor como presidente, eventual substituto desse diretor, quatro docentes, um técnico-administrativo, e um aluno (Eleito pelos outros alunos); e o Colegiado político Pedagógico com todos os docentes e técnicos-administrativos em exercício de suas funções na instituição, além dos representantes de classe, é ela quem avalia e aprova anualmente o PPP, e para acontecer na primeira convocação deve-se ter pelo menos 50% +1 de quórum da composição desse colegiado, e em segunda chamada pode ser feita com a quantidade de representantes presentes após 30 minutos. Com base no PPP, a instituição tem diversos tipos de representação, e todos com direito a voz e vez, desde os diretores, até alunos, pais e pessoas da comunidade.

Em entrevista com técnico, ele reforçou o que é dito pelo PPP, e afirmou que a gestão da instituição é participativa e democrática, havendo espaço para diálogo, debate e discussões em diversas reuniões. Segundo ele, as tomadas de decisão se dão principalmente pelo CTA, reuniões de representantes de turma, reunião de pais, conselho de pais, conselho de pais e classe. Há ainda o conselho geral, em que há a participação de pais, professores, técnicos, sociedade e alunos, entretanto não há, segundo o técnico entrevistado, representação de terceirizados.

Apesar de ele afirmar a existência de todas essas reuniões para as tomadas de decisões, existem reuniões citadas no PPP e que não foram faladas pelo entrevistado, o que nos faz refletir sobre a não existência constante dessas demais reuniões, bem como a reunião de pais que

acontecem apenas duas vezes por ano, uma no início do ano para mostrar a programação anual a esses pais, e outra no fim do ano para entregar os resultados a esses pais. Há ainda reuniões para planejamentos estratégicos, mas nem todos os professores participam, principalmente por haver dificuldade de por em prática o que é debatido nesses planejamentos.

A decisão do gestor é feita através de eleições de acontecem a cada 4 anos, e o gestor pode gerir a instituição apenas duas vezes consecutivas. O voto é paritário, onde 33% do peso do voto é dos estudantes, 33% é dos professores e 33% dos técnicos, fazendo com que ambos os segmentos escolares tenham o mesmo poder de decisão e seja democrático. Os demais segmentos como terceirizados, pais e a sociedade em geral não votam. Apesar da eleição, o MEC pode não concordar com o gestor eleito, e refazer a eleição, demonstrando o quanto o Governo Federal não prima pela autonomia da instituição.

O CODAI tem uma relação e articulação íntima com a Universidade Federal Rural de Pernambuco, onde uma parte da verba que chega a Universidade é específica do CODAI e a instituição não pode usar, essa verba é diretamente vinda do Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Ensino Técnico (MEC/SETEC), e era em torno de 2 milhões, 180 mil, porém com o atual governo e seus cortes nos gastos com a educação, essa verba diminuiu para 1 milhão e 700 mil, o que pode justificar o sucateamento em algumas questões, principalmente de infraestrutura da instituição. Os profissionais terceirizados são pagos pela UFRPE, bem como algumas necessidades básicas que o CODAI não tem condições de cobrir, e a universidade colabora financeiramente nesses casos. Vale ressaltar que apesar da verba ser específica da instituição, nada é pago pelo CODAI, o setor financeiro encaminha as contas para a UFRPE e eles fazem o pagamento. Além dessa verba, há um custeio de meio milhão por aluno e editais com programas de bolsa de apoio aos estudantes, onde o aluno é ajudado com 90 reais para transporte ou 120 reais para alimentação. Para a merenda a instituição recebe uma quantia mínima de 40720 reais ao ano para todos os alunos.

A instituição recebeu a oportunidade de tornar-se um Instituto Federal, porém rejeitaram a proposta, devido ao caráter tecnicista e mecanicista que o

ser instituto expira, e como atitude política, o CODAI foi contra essa mudança em sua estrutura.

Importante ressaltar a existência de um grêmio estudantil para a representação de estudantes, mas que recebe o nome de Diretório Estudantil, onde esses alunos contam com um regimento, sala e também estatuto. A seleção desses alunos que representam o Diretório Estudantil é feita a partir de eleições, previstas no regulamento.

O aluno Marcos André Barros, aluno de 17 anos, do Curso integrado em Agropecuário, que faz parte desse Diretório Estudantil afirmar que ele é forte, e tem voz, porém, eles falam, e suas necessidades não são atendidas, e a instituição sempre afirmar ser porque a reitoria da UFRPE não foi a favor de acatar com determinada decisão. Ainda quando a voz estudantil, é importante ressaltar que segundo o aluno Marcos André Barros de Lima de 17 anos, do Curso Integrado em agropecuária, apesar de o PPP da escola informar que há a participação de um aluno nas reuniões do Conselho Técnico Administrativa (CTA), esses alunos estão na verdade desde o início do ano de 2016 proibidos de participar da reunião, sendo portanto, algo a se refletir quanto ao processo de tomada de decisões, onde os alunos podem ser muitas vezes sentirem-se excluídos, e as decisões podem ser tomadas de forma que eles sejam prejudicados já que não podem optar.

No início do ano por exemplo, o calendário anual já é enviado para os alunos com as datas das aulas práticas, sem que eles opinem se ficou bom ou não para eles. Não há também reunião de pais para tomar decisões. Importante frisar que apesar dessa falta de representatividade dos alunos e dos pais nas práticas, os alunos consideram a gestão da instituição democrática.

Uma outra aluna Luara Gabriella Gomes de 17 anos, do curso integrado em Agropecuária, citou também em entrevista, a PEC 55, ela acredita que a falta de investimento na educação, e a precarização da instituição, se deve a um problema de escala nacional, e afirma “Com a PEC 55, vai faltar dinheiro até para a Universidade, quem dirá para cá (CODAI)”. É importante e satisfatório perceber que alunos do Ensino médio, conseguem fazer uma avaliação macroscópica e tão real da conjuntura política atual, porém é triste ver, toda a precarização que vem ocorrendo, de fato, na educação brasileira, e pensar no

quanto isso pode se agravar, com o decorrer dos anos, e da PEC citada pela aluna.

3.1.4 Ação Educativa

A instituição mescla em sua ação educativa entre aulas práticas e teóricas, além da elaboração de projetos feito por professores. A metodologia dessa ação, bem como os métodos avaliativos mudam de acordo com o professor. Apesar dos métodos de avaliação propostas pelo Projeto Político-Pedagógico, os professores têm autonomia para atuarem e avaliarem como considerar melhor para a turma. No turno da noite funciona também no prédio da escola o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (PRONATEC) com projetos para jovens como o Menores Aprendiz e para mulheres no programa Mulheres Mil

Os cursos presenciais podem ser a nível médio, tem turno único, manhã ou tarde e dura três anos; Técnico de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, com horário integral, manhã e tarde, com duração de 6 semestres, ou, três anos; Técnico em Administração Empresarial e Marketing, Técnico em Agropecuária e Técnico em Alimentos, ambos com turno único de manhã ou de tarde destinado a quem já concluiu o ensino médio e dura 4 períodos; e o curso de Pós-Graduação em cana de açúcar.

Esses cursos contam com um grande aporte de aulas práticas, ocorrendo com uma média de dez a dose aulas por mês, segundo um técnico da instituição, o problema é que essa é a quantidade em todos os cursos e não por turma, não esquecendo da existência de apenas três micro-ônibus para a ocorrência de todas as atividades e aulas práticas da instituição. Segundo entrevista com a professora Maria das Graças Felix Barbosa, a quantidade de aulas práticas depende da carga horária da disciplina ela afirmou que as aulas práticas ocorrem em Carpina na estação de pequenos animais de Carpina (EPAC) e na estação experimental de cana-de-açúcar de Carpina (EECAC), em Tiúma, na Mauricéia, em aras particulares.

Ainda segundo a professora entrevistada Maria das Graças a relação com os educandos é na maioria das vezes boa, sem geração de conflitos desnecessários e com o devido respeito. Ela afirma gostar de dialogar com seus alunos acerca das realidades e da conjuntura política atual, e o faz

sempre que possível, mas admite ter receio de fazer isso com as turmas de alunos mais novos, menores de idade.

Os professores têm autonomia para decidir seus métodos de avaliação independente do PPP, mas geralmente, a maioria segue esse documento, e há duas avaliações além da final, caso os alunos não alcancem os índices alcançados. Esses docentes têm ainda autonomia para submeterem ou não projetos em editais, atualmente, apesar de ter quase 50 professores efetivos, a instituição conta com aproximadamente dez a quinze projetos, entre editais de extensão e pesquisa.

Em entrevista, os alunos José Albert da Silva Araújo e Luara Gabriella Gomes, ambos de 17 anos, do curso integrado em Agropecuária afirmam que de forma geral, a relação dos alunos com os professores sempre se dá de forma respeitosa e amigável, onde eles em grande parte das vezes são respeitados e escutados, sendo portanto, raro, as vezes que eles viam algum tipo de desentendimento mais grave com os professores e demais profissionais da escola.

Os mesmos alunos discorrem também sobre as formas avaliativas dos professores da instituição, e dizem que é muito relativo e depende do professor, mas de forma geral, a nota é composta tanto por prova, como por trabalho para a obtenção da média. Enquanto nas disciplinas do curso técnico é exigido mais trabalhos, nas disciplinas do médio é exigido mais prova.

Quanto as práticas, esses mesmo alunos dizem que se dão com uma boa frequência, mais ou menos de 3 a 4 vezes por mês, o que de fato é uma boa frequência, entretanto, essas aconteciam mais no início do curso. Agora que estão mais próximo do fim, a quantidade dessas aulas vem se reduzindo bastante. Entre essas práticas, eles já fizeram viagens para: Brejo da Madre de Deus, Carpina, Tiúma, viagens essas onde os alunos, grande parte das vezes vão e voltam no mesmo dia.

Quanto aos projetos, esses alunos falaram da FIA (Feira de informação em Agropecuária), que apesar de não ter ocorrido em 2016 devido aos processos de ocupação, esse ano ocorrerá, sob a organização do Diretório Estudantil, a problemática desse projeto é a necessidade da participação de Pais e de toda a Sociedade, que não é feita. Sendo os alunos entrevistados, apenas os alunos podem participar desse projeto. Os projetos, além do FIA, podem ser projetos

com bolsistas de PIBIC, monitoria e extensão, porém, os alunos reclamam da má divulgação, e por isso, sempre perdem os editais desses projetos.

3.2 Laboratórios de Ensino Nível Profissional Superior (EC I)

3.2.1 Xênia Teixeira:

Tema: Guia de Transporte Animal

Data: 3 de julho de 2017

A aula ministrada por Xênia Teixeira cumpriu com o tempo estipulado de 40 minutos, tendo também uma coerência lógica na aula, com início, meio e fim, onde a professora buscou iniciar com conhecimentos básicos, para apenas depois tentar os conhecimentos mais específicos. No plano de aula estava contando com o recurso didático do quadro de aula devido à ausência do mesmo na sala em que a aula aconteceu, a atividade que seria proposta em quadro não foi substituída. Quanto ao domínio do conteúdo, a professora apresentava domínio, e não houveram momentos em que ela não soubesse do assunto, entretanto, apesar disso, havia muita informação (textos) nos slides. A relação professor x aluno foi muito boa, já que a turma também ajudou, a professora sempre parava quando havia perguntas, havendo, portanto, também, um ótimo domínio da turma, e nos momentos que a turma tentou dispersar, o professor voltava ao assunto tema da aula. O resgate de conhecimento prévio foi feito de forma muito rápida, e sem posterior retorno a esse conhecimento no fim da aula. Quanto ao visual e a voz, a professora atendeu aos requisitos, apesar de pecar na postura ao ficar sentada por toda a aula. A avaliação ao final, não deu tempo de ser feita, e quanto ao fechamento da aula, não houve um resgate dos principais tópicos discutidos em aula.

Observações: Quanto ao conteúdo, a aula foi bastante atual, e contextualização com a realidade feita de forma muito superficial. Alguns conteúdos que foram muito abordados em aula, mas não estava no plano de aula. As referências utilizadas no plano de aula não estão seguindo as normas da ABNT.

3.2.2 Caio Cavalcanti

Tema: Introdução à parasitologia

Data: 3 de julho de 2017

A aula ministrada por Caio Cavalcanti ultrapassou em 3 minutos o tempo estipulado de 40 minutos, totalizando 43 minutos, tendo também uma coerência lógica pois apresentou na aula a sequência com início, meio e fim, tendo o professor demonstrado desde a introdução, todo o conteúdo e um fechamento de aula. No plano de aula estava contando com o recurso didático do quadro de aula devido à ausência do mesmo na sala em que a aula aconteceu, a atividade foi feita em cartolina. Quanto ao domínio do conteúdo, o professor apresentava amplo domínio e capacitada para responder as diversas perguntas feitas pelos alunos. A relação professor x aluno foi muito boa, já que a turma também ajudou, a professora sempre parava quando havia perguntas, entretanto, ele fez isso de forma também a controlar a turma, voltando ao assunto principal sempre que havia dispersão. O resgate de conhecimento prévio foi feito com uma chuva de ideias, de forma que todos os alunos discutissem entre si, o que eles sabiam a respeito do conteúdo da aula, havendo posterior retorno a esse conhecimento no fim da aula. Quanto ao visual, voz e postura, o professor ministra a aula falando mais rápido. A avaliação ao final foi eficaz, pois baseado no que os alunos sabiam ao início da aula (No momento de chuva de ideias) deveria ser debatido novamente com os novos conhecimentos da aula. O fechamento da aula foi feito com a apresentação dos principais tópicos discutidos na aula.

Observações: Apesar do domínio do conteúdo, foi escolhido um conteúdo muito extenso, e com muitos termos inéditos para uma aula curta de 40 minutos, apesar de que foi feito de forma dinâmica e movimentada, porém poderia ter mais exemplos para facilitar o raciocínio. A referência de Neves, 2005 usada na apresentação não foi referenciada no plano de aula. O resumo e atividade entregue ao fim da aula foi bom para a fixação do conteúdo.

3.2.3 Marcus Vinícius

Tema: Desenvolvimento local

Data: 24 de julho de 2017

A aula ministrada por Marcus Vinícius durou 44 minutos, ultrapassando um pouco o tempo estipulado, havendo uma coerência lógica na aula com início, meio e fim. Quanto aos recursos didáticos (Que no plano de estava está em situação didática, junto à metodologia), foi ótimo do ponto de vista de ter

tentado se desprender do slide, entretanto, as anotações do quadro poderiam ter sido mais bem exploradas, as tarjetas usadas para a captura dos conhecimentos prévios poderiam ter sido maiores, a busca do conteúdo no caderno também tornou a aula um pouco monótona, e apesar dessa busca no caderno, o professor apresentou claro domínio no assunto abordado. Na relação com os alunos, ele poderia ter nos provocado mais em certos momentos, para estimular nossa participação. Houve resgate dos conhecimentos prévios, entretanto, o professor deixou os alunos um pouco “soltos” quando na verdade poderia ter problematizado conosco e nos motivado mais a falar, enquanto discutíamos sobre esses conhecimentos. Houve claro controle da turma, não sendo ultrapassado o tempo demais, nem atrapalhado a turma em prol disso. Quanto a voz, foi um pouco baixa e mais monótona, fazendo a aula ficar um pouco cansativa com o passar do tempo. A atividade para avaliação não deu tempo de fazer em sala de aula, mas consistia em três perguntas a turma, e no fechamento da aula, apesar de haver uma tentativa de problematização acerca do assunto, não houve tempo para tal, e também não houve o fechamento da aula, o conceito do desenvolvimento local por exemplo, apesar de domínio do conteúdo não ficou bem amarrado para toda a turma.

3.2.4 Jasiel Lima

Tema: Introdução a Piscicultura

Data: 24 de julho de 2017

O professor fez bom uso do tempo, a aula durou 40 minutos, entretanto, a aula ficou com muito conteúdo, tornando a aula muito extensa, e faltando fazer a avaliação ao final da aula. A aula bastante coerente, com início e meio, entretanto, não houve um fechamento com uma síntese do conteúdo visto no dia. Apesar de no plano de aula dizer que haveria uso do quadro e piloto, esse uso aconteceu, porém, foi mínimo, entretanto, esse mínimo foi bem interessante pois deixou os alunos interessados no assunto, e o uso dos slides foi muito bem feito, com bastante imagens, que chama bastante a atenção, bem como tabelas e gráficos para serem interpretados pelos alunos. Houve um excelente domínio do assunto, bem como a relação entre professor e aluno, bem como o controle da turma. Não houve a busca dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do assunto, entretanto, no decorrer da aula, fomos sempre

provocados a dizer o que sabíamos sobre, bem como no uso de tabela e gráficos para que sozinhos, os alunos tentassem interpretá-lo, se mostrou uma metodologia também, bastante diferenciada e participativa. A voz e postura do professor foi bastante interessante, pois sua voz alta e clara fazia com que os alunos ficassem sempre atentos ao que estava sendo dito, e a postura de sempre andar e circular pela turma, também faz o mesmo efeito. A proposta para a atividade era um dinâmica com construção de córdeis, fazer perguntas para outras pessoas e problematizar questões, entretanto, devido ao tempo curto, não deu tempo para que isso fosse feito. A aula também não houve fechamento, com uma síntese por exemplo do que foi abordado no dia.

Observações: Não foi possível visibilizar na aula, a busca também dos lados negativos e danos trazidos pela grande piscicultura, bem como, a “pequena” pesca também foi vista e trazida de uma forma muito mínima e superficial, tornando a aula também um pouco bancária. O plano de aula estava muito cheio, com seis objetivos, e poderia ter sido reduzido um pouco, com menos conteúdos e aprofundando mais esses poucos, de forma a conectá-los melhor, e não deixá-los soltos. A referências no plano de aula também não estavam conforme as normas da ABNT.

3.2.5 Rosane Suellen

Tema: Estudo das Relações étnicos-raciais

Data: 31 de julho de 2017

A professora abordou o tema com o tempo adequado de 40 minutos, e apesar de ser um assunto difícil, ele foi repassado com bastante tranquilidade, alta contextualização para a turma e claro domínio do assunto, com uma sequência lógica dos fatos, que ia desde o histórico até a aplicação do tema nos dias atuais para nós enquanto educadores. Quanto ao material didático, ficou bastante focado apenas em projeção de slide, com um vídeo pouco dinâmico e bastante teórico. Quanto a relação professora e aluno, a professora poderia ter provocado mais para nos despertar para a participação, tanto por ser um processo normal de aula dialogada, quanto por esse ser um de seus instrumentos de avaliação, segundo o plano de aula. O resgato dos conhecimentos prévio foi bem curto, apenas com uma pergunta, e sem outras provocações quanto ao que foi respondido pelos alunos. Quanto à postura, a

professora ficou bastante parada durante a aula, podendo levar à pouca dinâmica e pouco despertar do interesse dos alunos. A avaliação se deu de forma continuada, e com uma pergunta bastante básica no fim da aula, mais uma vez sem provocar os alunos a participar, e ocorreu após o esgotamento dos 40 minutos. Não houve um momento separado para o fechamento da aula.

Observações: Havia momentos em que a professora tentava provocar a turma, fazia perguntas, e ela mesmo respondia, sem dar a chance de participação, e tornando os alunos muito passivos. O conteúdo escolhido é bastante longo para uma aula de 40 minutos. Sobre o plano de aula, algumas coisas fugiram as regras da ABNT na parte das referências, e a parte sobre contextualização com as ciências agrárias que constava no plano, se deu de forma bastante frágil na aula. Os slides poderiam ter mais imagens.

3.2.6 Rubenice Freitas

Tema: Diagnóstico Rural Participativo

Data: 7 de agosto de 2017

A professora, apresentou excelentes metodologias, e métodos de avaliações participativas, entretanto, ultrapassou bastante o tempo, a aula durou em média 70 minutos. Apresentou coerência, aula com início, meio e fim, e bastante contextualizada com a realidade dos alunos de Licenciatura em Ciências Agrícolas em diversos momentos, entretanto, em alguns momentos poderia ter trazido mais exemplos práticos da prática desse diagnóstico. Os recursos didáticos utilizados foram bem diversificados desde o slide, cartolinas, e distribuição de folders com explicação acerca do conteúdo. A professora, apesar de alguns slides com muita informação, apresentava um claro domínio do conteúdo, procurou também resgatar o conhecimento prévio do aluno no início de forma frágil, com uma pergunta bastante simples, entretanto, no decorrer da aula, ela foi provocando mais e instigando os alunos a participarem da atividade. Quanto a posição, a professora ficou bastante parada e a voz de manteve constante, o que pode não despertar tanto interesse da turma. A professora utilizou para a avaliação, uma metodologia que foi excelente, entretanto, muito extensa e que tomou muito tempo dos alunos, e apesar de ela tentar conter a turma e o tempo, não foi possível devido a metodologia longa, escolhida para uma curta aula. O fechamento apesar de ser feito de

forma rápida, foi feita, e foi abordado os principais tópicos vistos em aula, e nos seminários.

Observações: Falou constantemente “Como todos já sabem”, o que pode ser um problema para os alunos que ainda não tinham conhecimento prévio sobre o assunto. O plano de aula continha poucos objetivos, para muitos conteúdos, quando o ideal é um objetivo para cada conteúdo. O objetivo deve ser referente ao ponto de vista do conhecimento que se almeja que o aluno alcance, e não sobre o que a professora vai fazer. Os conteúdos poderiam ser diminuídos, e alguns ter a frase reformulada. Plano de aula sem data.

3.2.7 Surana Araújo

Tema: Pragas urbanas

Data: 7 de agosto de 2017

A professora fez bom uso do tempo, extrapolou apenas 1 minuto do tempo estipulado (41 minutos), entretanto, ficou faltando a realização de alguns instrumentos da aula. A aula teve início, meio e fim, com uma sequência lógica, e contextualização bem feita, até por ser um assunto do nosso cotidiano. A uso de recursos didáticos foram diversos, não se prendendo ao conforto do power point, usando também quadros, cartazes, vídeos, diversas imagens e resumos sendo apresentados à turma. A professora apresentava domínio do conteúdo e de forma bastante positiva conseguiu conter os alunos de formas discretas para que não houvesse dispersão da turma. Quanto a busca dos conhecimentos prévios, foi feita de forma bastante dinâmica e em diversos momentos da aula, onde todos os alunos falaram de suas experiências com as pragas, e definiram como eles entendiam essas pragas. Quanto a postura, a professora se moveu pouco dentro da sala, e a voz permaneceu no mesmo tom em diversos momentos, diversas vezes a professora ficou na frente da projeção de slides e ficou de costa para alguns alunos. A avaliação foi bem dinâmica e positiva, entretanto muito superficial, e não houve tempo para a realização dela na sala de aula, ficando para a próxima aula. A aula acabou com os alunos vendo a exposição de cartazes e imagens das pragas (Mais um instrumento, que devido ao curto tempo, não foi possível realizar de forma muito eficaz), sem que a professora compartilhasse com os alunos por exemplo, uma síntese do conteúdo do dia para melhorar a

assimilação desse conteúdo. De forma geral, a aula foi incrível e bastante instigante a todos os alunos que assistiam.

Observações: O resumo entregue foi de ótimo ajuda para quem por exemplo não conseguiu acompanhar a aula. Os cartazes foram um instrumento que poderiam ter sido explorados de forma mais produtiva. Como sugestão a professora poderia ter tentado mostrar o outro lado da agroecologia, sem mostrar esses animais como pragas. Quanto ao plano de aula, poderia ter retirado a grande quantidade de conteúdo, e adequar as referências nas normas da ABNT.

3.3 Laboratórios de Ensino em Nível Técnico Profissional (EC II)

3.3.1 Caio Cavalcanti:

Tema: Boas práticas de ordenha

Data: 28 de novembro de 2017

A aula do professor Caio, iniciou com lançamento do tema com a metodologia de questionar aos educandos o que eles entendiam acerca do tema, para que pudesse a partir disso, saber quais os conhecimentos prévios dos educandos sobre o tema, a fim de saber uma melhor forma de conduzi-lo. Os educandos diziam seus conhecimentos, e o professor escrevia palavras chave no quadro para depois debater aos poucos sobre eles, promovendo um link entre o que seria abordado na aula e esses conhecimentos. A interação entre os professores e alunos se deu de forma adequada, onde os educandos questionavam sempre que julgavam necessário e o professor respondia, havendo sempre uma troca de conhecimentos entre ambos. A tonalidade, forma de se expressar e vocabulário usada pelo professor foi adequado, de forma a despertar curiosidade dos alunos e sempre “traduzindo” termos novos que eram desconhecidos pelos alunos. A sequência lógica da aula foi bastante perceptível, onde houve um início, desenvolvimento e fim, com bibliografias confiáveis. Entretanto, pecou no que diz respeito a material didático, pois teve problemas com o material eletrônico, pela falta de computador, e por não conseguir apresentar a aula de projetor, com isso, a aula ficou atrasada e prejudicada. A metodologia usada, apesar de ter havido bastante diálogo com os alunos, fez a aula ficar bastante parecida com uma palestra. A contextualização com alunos do ensino técnico em produção animal foi feita, e

eles puderam ver onde essa aula se encaixava em suas vidas práticas, tanto em grandes indústrias, como em agricultura familiar. O professor demonstrou bom domínio do conteúdo e do tempo, usando cerca de 45 minutos e fez um bom fechamento da aula, trazendo o que foi visto no dia, além disso haveria também um jogo dos 7 erros, que infelizmente não pode ser realizado devido a falta de computador, inviabilizando assim, o fechamento completo e avaliação da turma que seria feito com base nesse jogo.

Apesar dos problemas que surgiram antes da aula, o professor conseguiu se sobressair em alguns aspectos e ministrar a aula, apesar da preocupação e nervosismo, fazendo com que ela fosse ministrada da melhor forma no momento.

3.3.2 Xênia Teixeira

Tema: Diferença externas entre caprinos, ovinos, taurinos e zebuínos

Data: 05 de dezembro de 2017

A professora apresentou o tema com o uso de uma metodologia, onde buscou trazer os conhecimentos prévios dos educandos, de forma muito boa, através de diálogo, questionamentos, e com imagens. A partir disso, foi feito um link com o tema que seria abordado na aula. Em sala de aula, a educadora mostrou-se bastante preparada para a aula, com um bom tom de voz, que não induzia os alunos ao cansaço, e com vocabulário adequado, isso à fim de tentar fazer com que todos os educandos consigam acompanhar o raciocínio proposto pela aula. Houve uma interação adequada entre educador e educando, onde ambos sempre dialogavam na construção do conhecimento, onde a turma correspondia positivamente as metodologias utilizadas pela professora. Os recursos didáticos usados foram adequados, entretanto, com tal tema, era possível trazer mais imagens, em vez de slides com muitos textos como foi feito em alguns momentos. A educadora trouxe uma xerox e distribuiu para que cada aluno lesse um trecho, um material muito interessante já que provoca a constante atenção e participação do educando. Foi trazido também imagens impressas para a turma debater sobre as diferenças entre as espécies, uma técnica muito interessante e conveniente para a turma. As perguntas provocativas foram bastante direcionadas, já dizendo nelas qual resposta Xênia queria ouvir, e isso faz com que os alunos respondam de forma

mecânica e não pensem no que estão dizendo. O material da massa de modelar também foi bastante interessante promovendo a participação de todos, e tornando a aula ainda mais interessante, pois ninguém imagina que esse tipo de ferramenta possa ser usado numa turma de ensino médio. Ficou faltando um pouco de contextualização na aula, e explicar a importância de todos os elementos trazidos na prática de um técnico agropecuário. A educadora também faltou observar se quem tem mais conhecimentos técnicos alcançou melhor o conhecimento do que os que não tinham, esse é um elemento que deve ser observado melhor por Xênia, em suas futuras aulas. A aula apresentou uma adequada sequência lógica, e com uma boa finalização de aula, e com domínio do tema adequado, a avaliação da turma foi feita com o uso das massas de modelar, de uma forma bem criativa. Xênia pecou na administração do tempo, usou apenas 30 minutos na aula, esses 10 minutos que sobraram poderiam ter sido mais bem aproveitados se ela tivesse feito uma melhor chamada do tema no início da aula, e contextualizasse melhor, a fim de chamar mais a atenção dos alunos.

3.3.3 Silvânia Pirangê

Tema: Caprinovinocultura

Data: 19 de janeiro de 2017

A professora iniciou com a metodologia de captar os conhecimentos prévios dos estudantes abrindo para que eles falassem o que sabiam sobre o conteúdo, entretanto, ela pediu para os educandos falarem apenas sobre as raças de caprinos e ovinos, quando poderia ter pedido para que eles falassem de uma forma mais geral. Ela não introduziu o conteúdo de forma que os educandos ficassem incitados em estudar, isso poderia ter sido feito com uma abordagem melhor sobre o tema, explicando a importância da caprinovinocultura no estado (Isso foi feito, entretanto poderia ter sido feito antes), e falar da importância dela dentro de um curso técnico em agropecuária. A professora fala bem, entretanto, manteve o tom de voz sempre constante, podendo levar à dispersão e desinteresse da turma. No início, os slides tinham bastante imagens, o que era bom pois ela estimulava os educandos a falar o que entendiam das imagens, mas depois, as imagens foram diminuindo o que pode ter prejudicado a aula em alguns aspectos. Faltou

o uso de links na aula, fazendo a conexão entre um tema e outro, os assuntos eram lançados como se fossem aleatórios e apenas jogando informação nos alunos. A aula foi muito focada no slide, fazendo pouco uso do quadro e de outros materiais didáticos que poderiam ter sido trazidos para a aula da disciplina. Essa aula também ficou bastante parecida com uma palestra, onde a educadora em muitos momentos usava termos que poderia não ser compreendido por todos. Além disso a aula ultrapassou o tempo estipulado, e isso poderia ter sido resolvido tirando alguma parte muito longa da aula. A professora apresentava bom domínio do conteúdo, mas a aula terminou sem um fechamento, e foi perceptível a falta de sequência lógica em alguns momentos. Quanto a avaliação utilizada, foi bastante criativa, entretanto, devido ao avançar da hora, não pode ser devidamente aproveitado. Algumas sugestões seria trazer imagens que confundam os caprinos com ovinos inicialmente, e completa-la com uma aula prática, contextualizar também com a agricultura familiar levando a aula para as dimensões sócio-políticas, buscar novas formas de metodologias participativas.

Plano de aula: Os objetivos devem ser colocados com relação ao conhecimento que se deseja que os educandos alcancem, e não os objetivos do professor, esse foi uma troca possível de visualizar no plano de aula da Silvânia.

3.3.4 Anailda Souza

Tema: Irrigação

Data: 23 de janeiro de 2018

A professora Anailda lançou o tema buscando conhecer os conhecimentos prévios dos estudantes perguntando o que eles sabem sobre irrigação, e posteriormente durante a aula, fazendo links com o que os alunos já conheciam com o assunto. Essa busca dos conhecimentos prévios poderia ter sido enriquecida com problematizações sobre as respostas feitas pelos alunos, e trazer problemáticas para o tema, contextualizando-o. Apesar de bastante tímida, com a voz baixando o tom com o tempo, e parecer estar na defensiva em alguns momentos da aula, foi perceptível também uma clara melhora na postura e tom de voz da professora, que era mais travado até algum tempo atrás. A aula apresentou sequência lógica com início, meio e fim, entretanto,

durou apenas 30 minutos, esse tempo poderia ser aproveitado fazendo uma contextualização da importância da aula para um técnico em agropecuária. Havia a proposta de construir um sistema de irrigação com garrafas PET, a proposta era incrível, e, isso também poderia ser feito nos 20 minutos que sobraram. A metodologia utilizada, apesar de inicialmente ser bastante dialogada, com o tempo a aula foi se tornando expositiva e a participação dos estudantes foi diminuindo. No final da aula, poderia ter sido feito um “resumindo” ou “recapitulando” para fixar melhor o assunto da aula. Houve ainda um quadro no material didático que poderia ter sido mais bem explorado, se não era a intenção explicar, não se deve colocar na apresentação,

Plano de aula: No plano de aula foi observado a falta de um objetivo geral e a inclusão da proposta de garrafa PET como avaliação da aula. Lembrar que os objetivos devem ser colocados levando em consideração o que se deseja que os estudantes alcancem. Não há necessidade de colocar piloto e quadro no material didático.

3.3.5 Rosane Suellen

Tema: Código Florestal Brasileiro (CFB) e a exploração florestal no Brasil

Data: 23 de janeiro de 2018

A busca dos conhecimentos prévios foi feita como forma de lançamento de tema. De forma eficiente com um saquinho com vários contextos escritos em papel, onde, por sorteio, os educandos devem explicar o que sabem sobre o conceito, podendo também dizer o que acha do conceito de outras pessoas. Ainda sobre esses conceitos, foi feito durante toda a aula links com esses conceitos. A postura da professora foi ótima, bem como o tom de voz sempre alto, não deixando que os alunos se dispersem na aula. A aula teve uma sequência lógica ideal, e a metodologia iniciou de forma bastante participativa, entretanto com o tempo foi ficando bastante expositiva. Faltou fazer uma contextualização da importância dessa aula num curso de técnico em agropecuária. O tempo foi ultrapassado, a professora demorou 55 minutos, e talvez demorasse ainda mais, se fosse fazer toda a aula prevista em plano de aula, a aula poderia ter sido resumida, para que desse tempo de fazer um fechamento, problematizações acerca do tema e uma avaliação da aula que

não pode ser feita com o avançar da hora. O slide tinha muito texto, que podia ter sido convertido em imagens, e a aula mais dialogada durante toda a aula.

Plano de aula: Os objetivos devem ser feitos com os conhecimentos que se deseja que o educando alcance. Não houve um objetivo geral no plano de aula.

3.3.6 Marcus Vinícius

Tema: Agrofloresta

Data: 01 de fevereiro de 2018

O lançamento do tema na aula do professor Marcus foi feita de forma diferente, pedindo que os educandos desenhassem uma floresta coletivamente no quadro, sem saber o tema da aula. Isso é bom porque desperta a curiosidade e provoca os educandos a pensarem sobre o tema da aula, mas deve-se ter cuidado, pois dependendo da quantidade de alunos na sala, pode não dar certo. A partir desse desenho ele pode ver o que os estudantes sabiam sobre agroflorestal e fez links entre o desenho e os tópicos que seriam abordados na aula. O professor trouxe como material didática imagens físicas em revistas, o que pode ser bom em uma turma pequena, mas se for uma turma grande, talvez fosse mais viável e interessante trazer essas mesmas imagens em um slide só com imagens. O recurso do slide não foi utilizado, o que poderia ter ajudado ele a mostrar imagens de florestas e fazer os estudantes entenderem mais sobre o que ela é, bem como sensibilizar sobre os estragos que a agricultura convencional causou nas florestas. Trouxe também duas espécies de sementes para que sintamos e vejamos, um ótimo recurso para despertar a curiosidade dos alunos. Entretanto, apesar desses vários recursos, em alguns momentos a aula ficou parecido com uma palestra, onde apenas o professor falou por um longo tempo. Houve contextualização, onde ele nos questionou como um técnico em agropecuária pode atuar em agroflorestas e se inserirem nesse sistema. A avaliação da aula foi feita, onde os estudantes deveriam desenhar como eles, enquanto técnicos construiriam um sistema agroflorestal, uma forma excelente, pois ele poderia inclusive comparar com o desenho inicial, e ver o quanto os estudantes conseguiram aprender da aula. Pegando os desenhos para finalizar a aula, ele fez comentários e resumiu-os comparando com o que foi visto na aula, uma excelente escolha de finalização para que os educandos pudessem fixar o que

foi visto nessa aula. Passou ainda uma atividade para casa, estimulando os estudantes a estudarem em casa. A aula foi bastante fluida, isso é bom pois a aula acontece naturalmente, portanto, deve-se ter cuidado para não ultrapassar o tempo como aconteceu, onde a aula durou 57 minutos. O tema foi apresentado só nas possibilidades ideais, onde a agroflorestal é a salvação de tudo, sem problematização e visão crítica da situação com aplicação de vivências práticas, isso poderia ter sido feito em uma segunda aula.

3.3.7 Surana Alves

Tema: Cupins

Data: 01 de fevereiro de 2018

O lançamento da aula foi feito lembrando os conceitos vistos na aula anterior já que era a continuação de uma aula ministrada anteriormente, e disse o tema lembrar os conceitos. A busca dos conhecimentos prévios foi obtida perguntando as situações que os estudantes tinham passado com cupins, e qual ação foi tomada, mostrando porque esse animal é tido como uma praga, fazendo links com a aula. A educadora em alguns momentos da aula mostra insegurança falando baixo, o que impossibilita que alguns estudantes consigam ouvir. A metodologia escolhida foi expositiva, e com uso de poucos recursos didáticos onde foi usado apenas slide com bastante imagens e imagens físicas para avaliação da aula no final, parecendo uma palestra. Não houve contextualização profissional com o tema, apenas contextualização do dia-a-dia, o que deveria ter sido feito já que a aula seria ministrada num curso de técnico em agropecuária, faltou explicar porque essa aula é importante para esse tipo de curso. A professora mostrou postura e interação com alunos adequada, bem como uma sequência lógica em toda a aula. A avaliação da aula foi feita com imagens onde os alunos tinham que classificar pela imagem, o tipo de cupim, esse recurso poderia ter sido mais bem usado, e quando os alunos errassem, ela deveria mostrar exatamente onde e porque ele errou, o que foi feito de forma frágil. A aula durou apenas 40 minutos, os 10 minutos restantes poderia ter sido aproveitada para contextualizar melhor a aula com a profissão, e abordar melhor as questões da avaliação da aula. Não houve uma finalização adequada da aula, a professor apenas disse que tinha finalizado a aula, entretanto, pediu para os estudantes

pesquisarem em casa sobre o tema, o que pode estimulá-los, além de entregar também um resumo. A aula teve uma abordagem bastante classificatória, o que pode ser negativo, esse tipo de aula pode ser feito pedindo que os alunos pesquisem em casa, pois torna a aula cansativa.

No plano de aula foi dito que seria exibido um vídeo, entretanto não houve vídeo na aula.

3.3.8 Caio Cavalcanti

Tema: Suinocultura

Data: 20 de fevereiro de 2018

O lançamento do tema foi feito de forma dinâmica, onde os educandos desenhavam ou escreviam no quadro tudo o que sabiam à cerca da suinocultura, e depois o professor, pegou cada um dos tópicos abordados pelo educando e introduziu o assunto, afirmando voltar em todos os tópicos no decorrer da aula, estabelecendo links, e dessa mesma forma, ele resgatou os conhecimentos prévios dos educandos. Houve uma interação boa e clara entre o educando e o educador durante toda a aula, onde ele tirava dúvida dos alunos, e explicava bem diversos assuntos trazidos por eles. O professor mostrava bom domínio do assunto, bem como, tonalidade de voz alta, escrita e vocabulário adequado, fazendo com que os educandos se sentissem seguros no conteúdo, e mantivessem-se atentos em toda aula. Houveram diversas metodologias aplicadas, houve o uso de imagens nos slides (Apesar de que poderiam haver mais), jogos com a numeração e cortes de orelhas dos suínos, um jogo da memória para auxiliar na apreensão das raças de suínos, além de uma pesquisa para casa sobre a pesquisa de algumas dessas raças, além disso, houve ainda a tentativa de mostrar um vídeo sobre agricultura familiar. Na aula foi possível notar início, meio e fim, entretanto, o educador não contextualizou bem a aula com o curso de técnico em agropecuária, apesar de ser algo que estava em seu planejamento, entretanto não puxou bem o assunto durante a aula. O educador administrou bem o tempo, fazendo com que a aula durasse os 50 minutos programados. O educador fez um fechamento de aula, lembrando e recapitulando o que viram na aula, e dando uma prévia do que seria visto na aula anteriores.

Sugestões: Apesar de trazer o jogo da memória para as raças fazer o educando fixar o conteúdo, essa parte da aula ficou bastante classificatória, e poderia ter sido feita apenas uma pesquisa para casa, para que os educandos aprendam sobre as raças. Como foi uma aula introdutória, poderia ter sido feita abordando os mitos e verdades da suinocultura para chamar a atenção dos educandos sobre o tema.

Plano de aula: Os objetivos específicos do plano de aula, não corroboram bem com o objetivo geral.

3.4 Observações de Aulas

3.4.1 Observação na instituição

O presente tópico diz respeito às vivências de observação de aulas da Professora Elisa Alves Vilar, professora da disciplina de avicultura na instituição de ensino Colégio Dom Agostinho Ikas (CODAI), para alunos do 2º período do curso técnico de agropecuária. A partir do acompanhamento dessas aulas, e de um roteiro previamente elaborado em sala de aula, foi possível apontar os elementos a seguir.

3.4.2 Perfil do Educador

A educadora acompanhada pelo estagiário, Elisa Alves Vilar, é formada no antigo curso pedagógico de nível médio, um curso que formava educadoras para atuar no Ensino Fundamental I, que hoje em dia corresponde do 2º ao 5º ano. Logo após se formar nesse curso, entrou na Rede Estadual de Ensino, onde atuou por 4 anos.

É formada também em zootecnia, medicina veterinária e Licenciatura em ciências agrícolas, todas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Ao nível de pós-graduação, fez mestrado em Produção animal também pela UFRPE, e, doutorado em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), fez ainda uma especialização em suínos e aves na Escola Superior Agrícola de Lavras (ESAL) em Minas Gerais.

Elisa sempre atuou na educação. Ainda na graduação de zootecnia, substituiu o professor da época na disciplina de avicultura, sendo acompanhada por ele em sala, por já ter adquirido conhecimentos em empresas que foram reconhecidos por ele. Após colar grau, entrou como

técnica do Departamento de Zootecnia da UFRPE, onde substituiu o professor da disciplina de Avicultura durante sua licença prêmio, e quando educanda de veterinária, substituiu seu professor Mário Menezes na disciplina de Ornitopatologia. Um tempo depois, substituiu uma outra professora na mesma disciplina. Tem ainda experiência com Extensão Rural, atuando como palestrante a convite de diversas empresas, sobre a temática coturnicultura, o que corresponde à criação de codornas. Atuou ainda com assistência técnica no tempo que trabalhou na Secretaria de Agricultura.

Elisa afirma que decidiu ser educadora por gostar da profissão desde cedo, tendo se destacado em seu curso pedagógico, ainda no ensino médio. Logo após sua conclusão foi oferecido a ela um contrato, o qual de pronto aceitou, iniciando o trabalho logo cedo. Isso fez com que ela se sentisse motivada a trabalhar com educação, permanecendo até hoje nela, tendo, como já citado anteriormente, experiência em diversos níveis de educação.

A educadora se mostra bastante crítica, trazendo discussões que dizem respeito à política nacional. Em sala de aula, era capaz de problematizar e dialogar com os alunos sobre diversos assuntos importantes, como a desvalorização do professor, onde ela se mostrava uma professora que busca melhores condições de trabalho, verbas (falta de verba destinada às instituições de ensino) e reconhecimento do seu trabalho. Trouxe ainda em outras aulas, o contexto do sucateamento presente na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Colégio Dom Agostinho Ikas (CODAI), além de toda rede educacional provocada principalmente por órgãos maiores como por exemplo, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), elementos esses que se fazem importante no diálogo com alunos e na formação deles enquanto cidadãos.

No CODAI, Elisa Vilar afirma ser bastante participativa também nos processos políticos da instituição, participando e votando nos processos de decisões, escolha de gestor, membros do CTA, e no representante da ADUFERPE. Atua ainda como membro da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e é supervisora da área de zootecnia do CODAI há anos.

3.4.3 Relações Interpessoais

Em diversos momentos a professora apresentou-se compreensiva, além de geralmente promover uma abordagem participativa, com ótima relação entre ela e seus educandos. Elisa busca estimular os educandos a responderem suas perguntas, dialogando durante toda a aula com o que eles já sabem previamente, sempre os instigando a pesquisar mais e a conhecer o mercado de trabalho ao qual serão inseridos. Procura sempre promover a autonomia dos seus educandos, mostrando a eles diversas opções para escolha e os incentivando sempre a buscarem sua liberdade e autonomia.

Além disso, ela mostra ser uma professora que sempre se preocupa em saber se todos da turma estão captando o assunto, e por isso, sempre pergunta e os provoca a responder sobre a aula. Todos esses elementos trazidos fazem com que boa parte dos alunos fiquem interessados, o que ficou evidente em todas as aulas, nas quais foi possível constatar que a turma ficava a todo tempo, atenta.

A educadora e seus educandos confirmam essa boa relação entre eles, e a professora afirma discordar quando necessário e apoiar quando se identifica com os ideais, com a forma de ação, e com protestos, quando necessário. Isso acontece tanto com a gestão, quanto com os educandos, e também com os diversos setores do CODAI, firmando uma relação profissional comprometida com o crescimento da instituição, alimentada por uma relação de cumplicidade e amizade com todos para favorecer o trabalho.

3.4.4 Processo de ensino aprendizagem

No processo de ensino aprendizagem, o principalmente elemento observado, a destacar-se, foram as numerosas aulas práticas existentes e promovidas pela professora da disciplina, num total de 3 aulas práticas. A partir delas, a educadora buscava sempre, na aula seguinte, resgatar com os estudantes os elementos observados na prática, para serem vistos na teoria, e a partir disso, estimular novas pesquisas sobre o assunto abordado.

A primeira aula prática não foi acompanhada pelo estagiário, pois ocorreu antes do período de vigência da disciplina, entretanto, após ela, houve duas aulas práticas, uma na Fábrica de Ração da Mauricéia, na cidade de Carpina, e outra para uma granja de galinhas poedeira. Ambas, realizadas com auxílio do

ônibus da instituição, foram aulas incríveis que deram suporte aos discentes, para que eles conhecessem outras realidades, refletissem sobre tudo o que aprendem na escola de forma prática, e relacionassem esses conteúdos com a futura profissão deles. Nas semanas seguintes a essas práticas, a professora trabalhou a parte teórica do tema, e para garantir um feedback dessas aulas práticas, ela iniciou perguntando como foi a aula prática, estimulando os educandos a expressarem seus conhecimentos prévios e o observado nas aulas práticas anteriores. A partir disso, os educandos puderam envolver-se ativamente no desenvolver da aula, aproximando-se mais facilmente do conhecimento esperado. A partir dessas provocações feitas pela docente, ela podia observar o quanto eles tinham conseguido absorver, bem como seus conhecimentos já existentes, para que dependendo do nível observado, a professora pudesse mediar a aprendizagem e, conscientemente, saber o quanto poderia avançar.

Apesar dessa relação entre teoria e prática ter sido feita de forma eficiente, não foi visualizado pelo estagiário, a preocupação por parte da docente, em estimular o estudo e pesquisa sobre as produções de aves de fundo de quintal, mais adequada à agricultura familiar. Em todas as aulas acompanhadas, a educadora frisava bastante a perspectiva industrial e dos grandes comércios da avicultura, fazendo pensar que apesar da professora mostrar diversas áreas de atuação para esses estudantes, uma parte desse campos de atuação (a Agricultura Familiar) foi esquecida e marginalizada. Não houve preocupação em mostrar aos educandos o verdadeiro rural, o rural da agricultura familiar, pois como já citado, apesar de ser uma disciplina de “avicultura”, há também criações de galinhas em sistemas de produção familiar.

Por esse lado, a educadora mostrou-se bastante tecnicista, não apresentando aos educandos uma visão holística e mais completa dos diversos tipos de aviculturas existentes na região. A educadora não levou os educandos, em alguns momentos, a raciocinar sobre outras formas de resolução de problemas, além dos que já estão habituados. Em muitos momentos, apesar de ser estimulado nos alunos o pensamento crítico a respeito das condições políticas do país, o pensamento crítico não era usado para as situações do campo, ou de realidades diversas.

Se por um lado ela mostrou-se tecnicista, por outro ela mostrou-se bastante holística, por estimular os educandos a irem para a exposição de animais, a iniciarem um curso de inglês, além de pedir para que eles buscassem conhecimento em diversas áreas. Com isso, foi possível notar que a educadora não era apenas holística ou apenas tecnicista, ela mostrou-se algo que permeia entre os dois, tornando difícil defini-la em algum deles.

A docente demonstrava claro domínio do conteúdo e para a explanação do assunto usava como material didático apenas o quadro e o piloto. Além disso, ela buscava usar o celular e a internet como um recursos pedagógicos, pedindo para que educandos durante a aula consultassem seus celulares e pesquisassem determinadas ferramentas online que a auxiliaram o desenvolvimento da aula. Um recurso que foi vista com bons olhos pelos estudantes, sendo possível notar que de fato eles gostavam da ferramenta, pois para eles é algo prático e acessível.

É importante notar que apesar de ser uma ferramenta que caso seja mal usada pode dispersar a turma, a professora soube fazer de forma adequada, e todos e todas participaram desse momento da aula. Um outro modo de utilizar a internet como recurso didático foram as aulas em EAD, utilizadas em caso de imprevisto ou impossibilidade de ministrar a aula. Nessas situações, a professora pedia para que os estudantes fizessem pesquisas e trouxessem os elementos pesquisados em outra aula.

O não uso de slides na aula não parece prejudicar o andamento da aula, já que a professora compensa de outras formas, como com a própria participação dos alunos. A dialogicidade existe na aula, além de outros recursos didáticas como o próprio ambiente virtual usado pela professora. Entretanto, as aulas são ministradas com pouco uso de imagens, fazendo com que talvez os educandos não tenham real dimensão daquilo que estão estudando. Para o uso dessas imagens, as apresentações em slides poderiam ser bastante úteis. Além dele, jornais, revistas ou imagens soltas sobre avicultura poderiam ser utilizadas para que o assunto ficasse mais real, palpável e de mais fácil assimilação pelos alunos.

Elisa afirma em entrevista que sempre que oportuno, em sua prática educativa, procura debater sobre temas que surjam e se façam oportuno relacionados ao mercado de trabalho dos estudantes. Havendo sempre

contextualização com esse mercado de trabalho, fazendo-os repensarem sua forma de comportar-se no ambiente de trabalho em situações futuras.

Além disso, há debates também, à cercada importância do respeito para uma boa convivência em seus ambientes de trabalho. Independentemente de haver nesses ambientes uma diferença de gênero, raça, crença e/ou outras, isso deve ser irrelevante. Quanto ao bullying, ela afirma que sempre existiu e sempre existirá, mas que ela combate quando presencia, e comenta de forma a desestimular o agressor a ter esse tipo de comportamento, por achar importante combater esse tipo de agressão.

A educadora informou que planeja sua aula de forma diferente, fazendo apenas um programa pré-estabelecido por ela, onde ela tenta construir o máximo de conhecimento nos educandos, fazendo e estimulando-os a comentar sobre o que pensam, o que estão entendendo e o que acharam, por exemplo, de uma visita técnica feita anteriormente. Para ela, essa é a melhor forma de construir o conhecimento, onde os educandos delimitam o quanto ela pode avançar ou não, a depender do que eles conseguiram absorver da aula, ela acredita que essa é a melhor forma para a construção do conhecimento. De acordo com as respostas corretas ou não, ela vai avançando no assunto, mostrando-lhes erros, apontando os acertos. É a turma quem mostra o quanto ela pode avançar o seu planejamento.

A metodologia usada pela professora é bastante participativa, conforme ela mesma afirmou, e o autor percebeu nas aulas em que acompanhou, onde ela não ensina só. Há uma busca de lecionar junto aos educandos, usando sempre como referência e fonte de inspiração Paulo Freire e Mallala, conforme ela mencionou em algumas aulas. As aulas se dão de forma contextualizada segundo a professora, onde ela aborda em suas aulas, como essas aulas vão se aplicar em suas vidas práticas no futuro, em quais empresas podem trabalhar com tais conhecimentos. Entretanto, como já citado, essas contextualizações são bastante técnicas, contextualizando apenas com empresas, e o estagiário percebeu que não há contextualização para agricultores familiares e agroecológicos, que também é uma realidade que pode ser enfrentada pelos educandos.

A educadora diz não participar de formações continuadas, apenas assiste a semana pedagógica promovida pelo CODAI no início do semestre, onde

pedagogos são trazidos para ministrar palestras. É bastante problemático um educador não buscar uma forma de educação continuada, enquanto educadores, devemos sempre estar atualizados e em busca de novos métodos de ensino, além disso, assuntos atuais para que se possa contextualizar e debater para a construção crítica e política do educando, e se torna inviável fazer isso, sem uma educação continuada.

Quanto a forma de avaliação, os estudantes são avaliados continuamente pela forma que participam na sala de aula. A professora não faz prova, pois acredita que essa metodologia não considera, por exemplo, fatores emocionais que o educando possa estar passando especificamente naquele dia. No fim do semestre, ela envia uma atividade para eles responderem em casa, de modo que eles possam escolher o melhor momento para responder, pois acredita que assim, o educando fique mais tranquilo e possa mostrar melhor o que de fato conseguiu aprender no semestre, evitando que ele se expresse mal e haja uma correção e nota injusta.

Em alguns momentos da observação foi notado que primeiro é feito a aula prática antes da teórica, demonstrando que nem sempre a teoria deve ser vista antes da prática. Quando questionada sobre se os educandos conseguem acompanhar bem dessa forma, ela afirma que sim, pois apesar de não ter roteiro para as práticas, essas aulas são como visitas técnicas, onde eles acompanham a rotina de empresas, vendo o que acontece na prática. Assim, ao chegar na teórica, eles trazem os conhecimentos observados para que a construção do conhecimento aconteça de uma forma mais participativa.

3.5 Entrevistas

No ECI, em entrevista, o aluno José Albert da Silva Araújo de 17 anos do curso técnico integrado em Agropecuária, diz que apesar da existência da quadra ela é subutilizada e está cada vez mais sucateada, o micro-ondas e a geladeira estão quebrados. Os alunos não têm restaurante, nem serviço de almoço apesar de passarem o dia inteiro na escola, apenas dois lanches no dia. Não há biblioteca em tiúma, e o acervo de livros da sede é pouco. A biblioteca não tem espaço, fecha cedo e sempre está com cheiro de mofo. Os alunos apesar de serem Médio Integrado não tem aulas de Educação Física e Sociologia apesar de nos documentos dizerem que tem. “Como eles lançam a

nota dessas disciplinas no fim do ano, eu não faço ideia. ” disse o aluno confuso. O fato de a instituição já não ter as disciplinas como Sociologia e Educação Física faz o autor do presente relatório pensar em como esse tipo de atitude da instituição fortalece o argumento da reforma do ensino médio, reforma essa, que traz grande dano a educação nacional, que fortalece apenas uma parte da população brasileira, e que perpetua a lógica hegemônica e capitalista. Apesar de a quadra estar inativada, isso não pode ser justificativa para que não haja aulas de educação física.

O técnico administrativo da instituição, José Soares Neto, afirma que “Apesar de antigo, o PPP supre as necessidades da escola por isso, ele não foi renovado.”, o fato de ele dizer isso, nos faz refletir sobre, como a instituição não acha necessária a implementação de novos tópicos no documento, tópicos esses que deveriam ser abordados no PPP da instituição, como por exemplo: Auxílio e suporte a alunos que tenham necessidade especiais. Ele reforçou o que é dito pelo PPP, e afirmou que a gestão da instituição é participativa e democrática, havendo espaço para diálogo, debate e discussões em diversas reuniões. Segundo ele, as tomadas de decisão se dão principalmente pelo CTA, reuniões de representantes de turma, reunião de pais, conselho de pais, conselho de pais e classe.

Uma outra aluna Luara Gabriella Gomes de 17 anos, do curso integrado em Agropecuária, citou em entrevista, a PEC 55, ela acredita que a falta de investimento na educação, e a precarização da instituição, se deve a um problema de escala nacional, e afirma “Com a PEC 55, vai faltar dinheiro até para a Universidade, quem dirá para cá (CODAI)”.

A professora Maria das Graças Felix Barbosa, a quantidade de aulas práticas depende da carga horária da disciplina ela afirmou que as aulas práticas ocorrem em Carpina na estação de pequenos animais de Carpina (EPAC) e na estação experimental de cana-de-açúcar de Carpina (EECAC), em Tiúma, na Mauricéia, em aras particulares.

Os alunos José Albert da Silva Araújo e Luara Gabriella Gomes, ambos de 17 anos, do curso integrado em Agropecuária afirmam que de forma geral, a relação dos alunos com os professores sempre se dá de forma respeitosa e amigável, onde eles em grande parte das vezes são respeitados e escutados,

sendo portanto, raro, as vezes que eles viam algum tipo de desentendimento mais grave com os professores e demais profissionais da escola.

No EC II, a entrevista foi realizada com a educadora do CODAI Elisa Alves Vilar, onde ela disse ser formada em Zootecnista – UFRPE – Julho/83, Licenciada em Agropecuária – UFRPE, Medicina Veterinária – UFRPE, Mestrado em Produção Animal – UFRPE, Doutorado em Nutrição – UFPE, Especialização em Suínos e Aves – ESAL – MG. Ela afirma sempre ter atuado na área de ensino, formada no antigo pedagógico, curso de nível médio para o Ensino Fundamental I, entrando na rede estadual de ensino onde ficou por 4 anos. No período de Graduação em Zootecnia substituiu o professor da disciplina Avicultura, com ele na sala, por ter conhecimento adquirido em empresas e por ele reconhecido. Na extensão rural ela diz ter atuado como palestrante a convite de várias empresas, sobre coturnicultura. Foi Assistente Técnica apenas quando trabalhava na Secretaria de Agricultura. Optou ser educadora por gostar, pela formação no pedagógico, onde se destacou e conseguiu emprego, sendo isso, um incentivo para que ela continuasse na docência.

Ela diz sempre participar das reuniões, plenos e CTA do codai, pois sua votação é de grande importância, é membro do CEPE (Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão), se envolve nas decisões política no que se refere a escolha do Diretor, dos membros do CTA, do representante da ADUFERPE, sendo ainda, Supervisora da área de Zootecnia a vários anos. Tem uma boa relação com o gestor e os educandos, buscando sempre que possível debater sobre questões de gênero, raça e sexualidade com seus alunos, bem como o bullying.

Elisa diz não fazer planejamento de sua aula, segue um programa pré-estabelecido por ela mesma, tirando o máximo dos alunos, e fazendo-os associar as aulas com situações técnicas, fazendo visitas técnicas para que sejam feitas associações dessas teorias com as práticas, sempre dando essas aulas de forma participativa, e contextualizada.

3.6 Regências das aulas

Local: CODAI – Tiúma

Disciplina: Avicultura

Turma: 2º Período – Manhã e Tarde

Data: 11 de maio de 2018

Tema: Fisiologia reprodutiva de aves

Duração: 3 horas

Local: CODAI – Tiúma

Disciplina: Avicultura

Turma: 2º Período – Manhã e Tarde

Data: 18 de maio de 2018

Tema: Fisiologia digestiva de aves

Duração 3 horas

Local: CODAI – Tiúma

Disciplina: Avicultura

Turma: 2º Período – Manhã e Tarde

Data: 22 de maio de 2018

Tema: Fisiologia e doenças respiratórias em aves

Duração: 4 horas

Local: Escola de Referência em Ensino Médio Carlos Frederico

Disciplina: Biologia

Turma: 1º ano – Manhã

Data: 05 de junho de 2018

Tema: Educação ambiental

Duração: 4 horas

Nas aulas ministradas pelo autor do relatório, os educandos em ambas as aulas participaram da melhor forma possível. As aulas iniciavam sempre com um brainstorm, ou, tempestade de ideias, onde os educandos, com o auxílio do professor dizia e resgatava tudo que já sabiam sobre o tema que seria

ministrado na aula. Essa atividade é muito interessante para que os educandos possam contextualizar com suas realidades.

Em seguida, eu contextualizava o assunto que seria visto com a importância em suas vivências práticas após a conclusão do curso, por exemplo: Contextualizei a fisiologia da reprodução com a produção de ovos, a fisiologia da digestão com o frango de corte e a alimentação de frango e as doenças respiratórias com as diversas realidades que eles lidarão ao chegarem numa granja avícola.

Em seguida, eu geralmente usava do recurso de vídeo, metodologia que pode ser usada tanto para que os educandos vejam na prática como realmente acontecem as coisas, e suas importâncias na avicultura, no caso das três primeiras aulas, bem como, usei um vídeo de comoção para que educando entendam o porquê é tão importante ter noção de educação ambiental na última aula.

Em seguida, a aula era apresentada de forma dialogada, com o auxílio do slide, onde sempre, eu, o educador, fazia perguntas para os educandos sobre os assuntos, a fim de tentar dosar o quanto eles já sabiam, e o quanto eles estavam conseguindo acompanhar das aulas. Com as perguntas ficava claro se eu podia ou não seguir na aula, sendo esse diálogo, portanto, uma ótima forma de aferir o desenvolvimento da turma.

A turma era de fato bem participativa, sendo por isso, uma turma de fácil controle, onde sempre que se instauravam conversas paralelas, eram de fácil controle. O controle da voz e postura foi feita por mim da forma que acreditei ser mais adequada e conveniente, estimulando sempre a participação de todos.

Ao final da aula, a avaliação era feita continuamente, a partir dos diálogos feitos em aula já citados acima, bem como de um "Quiz" realizado com 25 perguntas, onde eu podia perceber onde os educandos conseguiram absorver, e no que não absorveram, eu retornava a explicar o assunto para ter certeza que nesse momento eles conseguiram absorver. A atividade foi bem proveitosa, dando a todos uma vontade de mostrar seus conhecimentos tidos em aula. Ao final, eu perguntava o que aprenderam de novo, para que eles possam perceber o quanto cresceram com a aula.

A única dificuldade encontrada foi o local das escolas, ambas em São Lourenço, que é de grande distância, entretanto, apesar disso, a regência me fez firmar o quanto o curso foi importante pra mim, e o quanto tenho desejo em ser um profissional de qualidade, me fez ver o quanto a docência é fascinante em todos os aspectos.

A regência feita por mim foi de grande importância para que eu pudesse por em prática, e perceber que eu de fato aprendi tudo que estudei durante três anos no curso de Licenciatura em ciências agrícolas, foi importante para que eu pudesse perceber o quanto a docência me fascina e principalmente, pode me fazer ter real noção do que é estar em sala de aula, lidar com os estudantes, isso sem dúvidas, é o mais importante para um quase formando em qualquer licenciatura, a experiência foi incrível em muitos aspectos.

A aula ministrada à cerca de educação ambiental na escola de referência em Ensino Médio Carlos Frederico, foi de grande importância para a minha formação, por propor que eu lecionasse algo diferente do técnico ao qual eu estou habituado. Foi um grande desafio, e que pode ser concluído graças a todos os ensinamentos teóricos e práticos vivenciados por mim no curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório representa a culminância da disciplina de Estágio Curricular III: Ensino Agrícola e suas vivências na disciplina, bem como finaliza o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas tanto em aulas teóricas, como nas vivências práticas no Colégio Dom Agostinho Ikas. O instrumento mostra-se importante também, para a construção da prática docente do autor, sendo possível observar e perceber elementos fundamentais de uma aula a partir da regência realizada nesse período

A vivência nessa disciplina, nas demais disciplinas de estágio curricular e conseqüentemente, a construção do relatório fez com que fosse possível ao autor entender melhor como funciona a sala de aula, conhecer e aplicar (com a regência) de perto algumas das diversas metodologias que podem ser aplicadas nela. O estágio Curricular 3: Ensino agrícola, se faz uma disciplina de grande importância no curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas e para a construção do docente. Isso porque nos leva a um pensamento crítico acerca da docência e nos faz perceber a importância do educador no processo de ensino-aprendizagem, bem como favorece o entendimento acerca dos elementos da docência, que até então não eram bem reconhecidos pelo autor.

5. CRÍTICAS E SUGESTÕES

A experiência obtida no curso foi de grande importância para a prática docente do educando, e futuro educador, apenas alguns apontamentos devem ser feitos com objetivo de melhorar as disciplinas de estágios curriculares, e conseqüentemente, o curso de uma forma geral.

O acompanhamento por parte dos supervisores e orientadores (Tanto por parte da UFRPE, quanto do CODAI) se dá de forma incompleta em alguns aspectos, onde, por muitas vezes o educando fica confuso quanto ao que fazer em determinados momentos das disciplinas.

Um outro problema estava relacionado ao locais das escolas, infelizmente, a única escola técnica em parceria com a UFRPE é o CODAI que fica em São Lourenço da Mata, para quem mora em Recife fica demasiadamente longe e cansativo a viagem.

Para otimizar isso, fica a sugestão de que esse acompanhamento se dê de forma mais assídua fazendo com que tanto esses educadores, quanto o educando (o principal) consiga reger sua docência da melhor forma possível ao final do curso. Além disso, o curso e a UFRPE como um todo, poderia se mobilizar para fazer parcerias com outras instituições facilitando a mobilidade do estudante fazer a sua docência.

6. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. MEC. SEF. **Apoio financeiro à Educação de jovens e adultos: relatório 195/98**. Brasília: 1999.

BRASIL, Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE). Brasília: 2014.

BRASIL, Proposta de Emenda à Constituição nº 55, Altera o ato das disposições constitucionais transitórias, para instituir um novo regimento local, e dá outras providências. Diário Oficial. 16 de dezembro de 2016. Disponível: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=2&data=16/12/2016>>. Data de acesso: 02 de agosto de 2017.

BRASIL, Lei nº 10172/2001, Aprova o plano Nacional da Educação e dá outras providências. Diário Oficial. 09 de janeiro de 2001. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm>. Data de acesso: 11 de junho de 2017

BRASIL, Lei nº 9394/1996, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial. 20 de dezembro de 1996. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Data de acesso: 11 de junho de 2017

BRASIL, Lei nº 8112/1990, Dispõe sobre o Regimento Jurídico dos Servidores Públicos Cívís da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Diário Oficial. 11 de dezembro de 1990. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8112cons.htm>. Data de acesso: 11 de junho de 2017

BRASIL, Lei nº 13005/2014, Altera o plano Nacional da Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial. 25 de junho de 2014. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Data de acesso: 11 de junho de 2017

CODAI. O CODAI, 2017. Disponível em: <<http://ww2.codai.ufrpe.br/o-codai>>. Acesso em: 10 de junho de 2017)

CODAI. Cursos, 2017. Disponível em: <<http://ww2.codai.ufrpe.br/cursos>>. Acesso em: 10 de junho de 2017)

CODAI. O Docentes, 2017. Disponível em: <<http://ww2.codai.ufrpe.br/docentes>>. Acesso em: 10 de junho de 2017)

CODAI. Técnicos, 2017. Disponível em: <<http://ww2.codai.ufrpe.br/tecnicos>>. Acesso em: 10 de junho de 2017)

COLÉGIO DOM AGOSTINHO IKAS, **Projeto político pedagógico**. São Lourenço da Mata: Colégio Dom Agostinho Ikas.

DUARTE, Newton. "Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria)." **Educação & Sociedade** 24.83 (2003): 601-625.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Petrópolis: Vozes, 1984.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer: teoria e prática em educação popular (6ª ed.)**. Petrópolis, Vozes, 1989.

GINSBURG, Mark. "El proceso de trabajo y la acción política de los educadores: Un análisis comparado". **Revista de Educación**, nº extraordinário "Los usos de la comparación en Ciencias Sociales y en Educación", 1990, pp. 315-345.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

LELIS, I.A. Do ensino de conteúdos aos saberes do professor: mudança de idioma pedagógico? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 43-58, 2001.

lização e razão pedagógica. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 2002.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. "Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional." **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica** 1.1 (2008).

NÓVOA, A (Org). Os professores e a profissão. Lisboa: Don Quixote, 1992.

NÓVOA, António. "Formação de professores e profissão docente", Lisboa: Don Quixote, 1995.

PACHECO, José Augusto. **Formação de professores.** Teoria e Praxis. Braga: Universidade do Minho, 1995.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SILVA, Everson Melquiades Araújo, and Clarissa Martins ARAÚJO. "Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores." **V Colóquio Internacional Paulo Freire** (2005).

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional

dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, n. 13, p. 5-24, 2000.

7. ANEXOS

ANEXO A: Plano de Aula de Xênia Teixeira (ECI)

I. Plano de Aula:
II. Dados de Identificação: Universidade Federal Rural de Pernambuco Professora: Xênia Moara Teixeira de Santana Lima Data: 10/07/2017 Disciplina: Saúde pública e sanidade animal Turma: SV1 - 9º Período
III. Tema: Manual de preenchimento para emissão de guia de trânsito animal de Equídeos.
IV. Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Entender o trânsito animal e sua importância epidemiológica;• Associar ao conceito de saúde única;• Reconhecer as instruções para a movimentação de equídeos;• Debater e solucionar problemáticas acerca do assunto;• Construir um exemplo de GTA.
V. Conteúdo: <ul style="list-style-type: none">• Conceito de trânsito de animais;• Conceito de GTA;• Conceito de Saúde única;• Instrução para preenchimento da GTA para trânsito de eqüídeos;• Preenchimento de GTA.
VI. Recursos didáticos e metodologia: <ul style="list-style-type: none">• Apresentação em power point;• Aula dialogada;• Uso do quadro;• Uso do piloto;• Atividade de avaliação ao final da aula;
VII. Avaliação: <ul style="list-style-type: none">• Atividade de preenchimento da GTA com o propósito formativo.• Participação em sala.

VIII. Bibliografia:

Básica - MAPA, Manual de preenchimento para emissão de guia de trânsito animal de equídeos. Versão 19.0

Complementar - Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

ANEXO B: Plano de Aula de Marcus Vinícius (ECI)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Marcus Vinícius Veloso Freire Farias

Disciplina: Estágio curricular I – ensino agrícola

Tempo de aula: 40 min.

Data: 24/07/2017

Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas Turma: LA1

Atividade: Laboratório de ensino Tema: Desenvolvimento local

Conteúdos	Situação didática	Objetivos	Avaliação
1. Origem do conceito de desenvolvimento	Divisão em grupos para conceitualizar desenvolvimento local. Uso do quadro.	Construir o conceito de desenvolvimento local. Perceber a complexidade que envolve o termo desenvolvimento.	Formativa: pelo nível de participação dos estudantes. Exercício para casa.
2. Conceito de desenvolvimento local	Exposição dialogada.		Continuada.

Referências: AMARO, Rogério Roque. Desenvolvimento Local. In: CATTANI, Antonio David; LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, Luiz Inácio; HESPANHA, Pedro. **Dicionário internacional da outra economia**. Coimbra: Edições Almedina, 2009. P. 108-113.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

DE JESUS, Paulo. Desenvolvimento local. In: CATTANI, Antonio David (org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Vaz Editores, 2003. p. 72-75.

ANEXO C: Plano de Aula de Jasiel Lima (ECI)

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco -// CODAI – Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas.

Curso: Técnico em Agropecuária -// 4º Período -// Disciplina: Piscicultura.

Docente: Jasiel Lima.

Aula I: Introdução à Piscicultura. **Plano de aula** São Lourenço da Mata, 24/07/2017.

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Materiais	Avaliação
Perceber conceito e importância da Piscicultura.	Conceitos e importância da aquicultura.	Pesquisa rápida, importância do peixe na alimentação e breve histórico da piscicultura, leitura de gráfico e tabela.	Quadro, piloto, notebook projetor, e atividade.	* Continuada e processual. * Observação na interação com o assunto e participação na aula. * Questionamento/ resposta. * Capacidade de resumo de aula, com proposição de atividade.
Diferenciar Piscicultura continental e costeira.	Introdução à piscicultura continental e costeira.	Exposição de imagens, questionamento e dialogo.		
Visualizar um tipo de sistema integrado de criação.	Introdução a sistema integrado de criação.	Exposição de imagens, questionamento e dialogo.		
Refletir sobre Pacote tecnológico.	Pacote tecnológico.	Questionamento, leitura texto e dialogo.		
Observar as Principais espécies cultivadas no Brasil.	Alusão as principais espécies cultivadas no Brasil.	Leitura de gráfico e dialogo.		
Focalizar produção sustentável.	Produção sustentável.	Dialogo sobre produção sustentável.		

Referências:

- **Brasil. Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Guia alimentar para a população brasileira : promovendo a alimentação saudável / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, . – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 210 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- **MPA – MINISTERIO DA PESCA E AQUICULTURA. 1º Anuário Brasileiro da Pesca e Aquicultura.** Associação cultural e educacional do brasil – ACEB. Rio de Janeiro. 2014.
- **SOARES, Karoline Mikaelle de Paiva. GONÇALVES Alex Augusto. Qualidade e segurança do pescado Seafood quality and safety.** Revista do Instituto Adolfo Lutz (Impresso). Rio Grande do Norte. 2012.
- **BRASIL food ingredients. Propriedades Funcionais das Proteínas do Peixe.** <http://www.revista-fi.com/materias/100.pdf>. Brasil. 2009.
- **VINATEA, Luis.** Aquicultura Evolução Histórica. Revista Panorama da Aquicultura. <http://www.panoramadaaquicultura.com.br/paginas/Revistas/30/evolucao.asp> - Visitado em 23/07/2017.
- **FAO. El estado mundial de la pesca y la acuicultura 2016.** Contribución a la seguridad alimentaria y la nutrición para todos. Roma. 224 pp. 2016.

- <http://peru.oceana.org/es/blog/claves-para-entender-el-manejo-de-la-pesqueria-de-anchoveta> - Visitado em 23/07/2017.
- REYNOL, Fabio. Aquicultura brasileira cresce 123% em dez anos. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. São Paulo. 2016 <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/18797150/aquicultura-brasileira-cresce-123-em-dez-anos> - Visitado em 23/07/2017.
- ARCE, Álvaro. EL COMERCIO. Quota de pesca da anchova será 2,8 milhões de toneladas. Peru. 2017. <http://elcomercio.pe/economia/cuota-pesca-anchoveta-sera-2-8-millones-toneladas-422744?foto=2> - Visitado em 23/07/2017.
- PERU, 2016. Oceana Protegiendom los Océanos del mundo. Chaves para compreender a gestão da pesca do biqueirão. Peru. 2016. <http://peru.oceana.org/es/blog/claves-para-entender-el-manejo-de-la-pesqueria-de-anchoveta> - Visitado em 24/07/2017.
- PERU, 2017. Oceana Protegiendom los Océanos del mundo. Como é a anchoveta peruana no mar? Resumimos as conclusões de IMARPE. Peru. 2017. <http://peru.oceana.org/es/blog/como-esta-la-anchoveta-en-el-mar-peruano-resumimos-los-hallazgos-de-imarpe> - Visitado em 24/07/2017.
- Google imagens.

ANEXO D: Plano de Aula de Rosane Suellen (ECI)

Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas. Turma: 4º período.
 Disciplina: Educação para as Relações Étnico-Raciais – ERER.
Aula 1: Introdução à Educação para as Relações Étnico-raciais
 Tempo de aula: 40 min.

Rosane Suellen de Oliveira

Plano de Aula

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Avaliação
Introduzir o conceito das relações étnico raciais e sua importância na educação.	- Legislação que rege a ERER; - Histórico de Exclusão no Brasil; - Mudanças nas práticas pedagógicas.	- Aula dialogada; - Apresentação em power point; - Exposição de vídeo.	- Formativa e Continuada: observação da participação e interação em sala de aula.
Refletir sobre os conceitos de Raça e etnia, Mito da democracia racial e Racismo estrutural.	- Conceito de Mito da Democracia Racial e Racismo Estrutural; - Conceito de Raça e Etnia.		
Refletir sobre a nossa prática educadora neste contexto e as possibilidades de abordagem de ERER nas ciências agrárias.	- Demandas da Educação; - Práticas de ERER nas Ciências.		

Referências:

- **A cor da Cultura. Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03.** Nilma Lino Gomes. 2001. Disponível em: <http://antigo.acordacultura.org.br/artigo-25-08-2011>. Acesso em 29 de jul. 2017.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: SECAD/ME, 2004.
- BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2010.
- BRASIL. **LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm> Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Acesso em 29 de jul. 2017
- BRASIL. **LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.** Disponível em: , http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em 29 de jul. 2017
- **Ensaio de Gênero: Por que ensinar relações étnico-raciais e história da África nas salas de aula?** Adriano Senkevics. 2014. Disponível em: <https://ensaiosdegenero.wordpress.com/2014/03/19/por-que-ensinar-relacoes-etnico-raciais-e-historia-da-africa-nas-salas-de-aula/>>. . Acesso em 29 de jul. 2017
- **Movimento negro e educação.** Gonçalves, Luiz Alberto Gonçalves. Silva, Petronilha Beatriz Gonçalves. Revista Brasileira de Educação. Nº15. Set/Out/Nov/Dez 2000.
- **UMA ABORDAGEM CONCEITUAL DAS NOÇÕES DE RACA, RACISMO, IDENTIDADE E ETNIA.** Prof. Dr. Kabengele Munanga (USP). Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação- PENESB-RJ, 2003.
- VERRANGIA, Douglas. SILVA, Petronilha B.G. **Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 705-718, set./dez. 2010.

ANEXO E: Plano de Aula de Rubenice Freitas (ECI)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

CURSO: Licenciatura em ciências agrícolas Turma: 4º

DISCIPLINA: Extensão rural Tempo: 40 min

Rubenice Maria de Freitas


Aula 1: Introdução ao Diagnostico rural participativo-DRP e as ferramentas participativas

OBJETIVOS	CONTEUDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
Apresentar o DRP como uma metodologia participativa dentro extensão rural;	<p>Conceito de DRP e suas vantagens;</p> <p>Os diferentes níveis de participação;</p> <p>Princípios Básicos do Diagnóstico Rural Participativo;</p> <p>Os 7 Passos na Preparação de um DRP;</p> <p>Prosseguimentos ao processo de DRP;</p> <p>No trabalho de campo a apresentação à comunidade;</p>	<p>-Aula dialogada;</p> <p>-Apresentação em power point;</p> <p>-Elaboração de trabalhos em duplas;</p> <p>-Apresentações dos trabalhos em grande grupo;</p>	<p>-Observação da participação em sala de aula;</p> <p>-Apresentação das duplas;</p>
Apresentar ferramentas participativas utilizadas no DRP.	<p>Ferramentas participativas;</p> <p>Análise, documentação e apresentação do DRP.</p>		

REFERÊNCIAS

VERDEJO, M. E. DIAGNOSTICO RURAL PARTICIPATIVO: guia prático; revisão e adequação de COTRIM, D.; RAMOS, L. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010.

ANEXO F: Plano de Aula de Surana Araújo (ECI)

 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO</p> <p>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</p> <p>CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS</p>
---	--

PLANO DE AULA

Disciplina: Biologia
 Tema: Pragas Urbanas
 Professora: Surana Maria Silva de Araujo
 Turma: 9º ano do ensino fundamental
 Tempo de aula: 40 min
 Data: 07/08/17

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito de Pragas Urbanas Identificar as principais Pragas Urbanas Conhecer sobre a biologia e o comportamento das Pragas Urbanas que mais se destacam na nossa sociedade (ratos e baratas). 	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de Pragas Urbanas Espécies de Pragas Urbanas mais comuns Biologia e comportamento das Pragas Urbanas que mais se destacam (ratos e baratas). 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os conhecimentos prévios Aula dialogada Apresentação em Power Point Distribuição de imagens Distribuição de um breve resumo Apresentação de um vídeo 	<ul style="list-style-type: none"> Projektor Vídeo Banners Imagens (recortes) 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação continuada Participação em sala Abordagem dos alunos sobre o tema apresentado Atividade para próxima aula

Referências Bibliográficas:

Básica: www.mpspragas.com.br

CARVALHO NETO, C. Manual Prático de Biologia e Controle dos Roedores. 5ª. Ed. NOVARTIS, São Paulo. 57p.

MARICONI, F.A.M. Os Ratos. Em MARICONI, F.A.M. (coord). Insetos e outros Invasores de Residências. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ), 1ª. Ed. P. 285 – 302.

ZORZENON, F.J., JUSTI JR., J. Manual Ilustrado de Pragas Urbanas. 1ª. Ed. Instituto Biológico, 2006. 151 p

ANEXO G: Plano de Aula de Xênia Teixeira (ECII)

Plano de Aula

I. Plano de Aula:
<p>II. Dados de Identificação:</p> <p>Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas- CODAI</p> <p>Professora: Xênia Moara Teixeira de Santana Lima</p> <p>Data: 28/11/2017</p> <p>Disciplina: Zootecnia Geral</p> <p>Turma: Técnico em Agropecuária – 2 período</p>
<p>III. Tema: Principais diferenças entre os Caprinos e Ovinos e do exterior dos Zebuínos e Taurinos.</p>
<p>IV. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender o as diferenças entre os caprinos e ovinos; • Entender as principais diferenças físicas entre os Taurinos e zebuínos; • Reconhecer a importância do tema para o bem estar dos animais, para o sucesso e sustentabilidade na criação;
<p>V. Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenças entre caprinos e ovinos; • Principais diferenças físicas dos zebuínos e taurinos; • Instrução para realização das atividades em sala;
<p>VI. Recursos didáticos e metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação em power point; • Aula dialogada; • Uso do quadro; • Uso do piloto; • Uso de imagens; • Uso de massa de modelar; • Atividade de avaliação durante a aula.
<p>VII. Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade de identificação dos caprinos e ovinos com auxílio de imagens. • Atividade com massa de modelar para identificação das principais diferenças entre os taurinos e zebuínos. • Participação em sala.

VIII. Bibliografia:

TORRES, G. C. V. Bases para o Estudo da Zootecnia. Centro Editorial e Didático da Didático da UFBA. Salvador, 1990.

ANEXO H: Plano de Aula de Silvânia Pirangê (ECII)**Plano de Aula****UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO****Licenciatura em Ciências Agrícolas****Curso Técnico em Agropecuária****Disciplina** :Zootecnia Geral**Assunto**: Caprinos e Ovinos**Professora**: Silvânia Pirangê Silvino Gomes**Período**: 1º**Data**: 16/01/2018

OBJETIVO	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Exemplificar aspectos visuais sobre o semiárido Pernambucado.	Imagens sobre o Semiárido pernambucano e o mapa de PE.	Instigar os alunos a relatarem seus conhecimentos prévios.	Apresentação em Power Point de Imagens do semiárido Pernambucano e de raças nativas e estrangeiras que vivem no Brasil.	Através de perguntas relacionadas ao assunto , através de uma dinâmica de grupo.
Apresentar as diferenças entre Ovinos e Caprinos.	Principais diferenças físicas e comportamentais entre Caprinos e Ovinos.	Aula dialogada através da exposição de imagens .	Livros sobre a cultura da caprinovinocultura.	
Apresentar as raças, após a consulta prévia dos conhecimentos dos alunos.	Raças que mais acometem o Brasil.	Apresentação de material para explanar sobre o assunto introdutório de Zootecnia geral.		
	Identificação da idade dos	Fechamento com uma dinâmica em		

	animais pela dentição.	grupo .		
--	------------------------	---------	--	--

REFERÊNCIAS

- www.embrapa.br
- Manejo básico de ovinos e caprinos: guia do educador. Guimarães, Clóvis; Rodrigues Ataíde Júnior, Josvaldo. SEBRAE, 2010
- Trabalhador na caprinocultura: Sanidade. SEBRAE-PE, SENAR-PE. 2001. Selmo Fernando Alves, Francisco; Araújo Barbosa, Joselito; Ricardo Vieira Alves, Luiz.
- Acco-sc.com.br

ANEXO I: Plano de Aula de Anailda Souza (ECII)

Plano de Aula

I. Plano de Aula:
II. Dados de Identificação: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas- CODAI Professora: Anailda Maria Pereira Lopes de Souza Data: 23/01/2018 Disciplina: Introdução à Irrigação Turma: Técnico em irrigação – 1 período
III. Tema: Principais métodos de Irrigação
IV. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de irrigação; • Métodos de irrigação: Irrigação por superfície, subterrânea, por aspersão e localizada; • Reconhecer a necessidade do estudo local para a implantação do sistema adequado;
V. Conteúdo: <ul style="list-style-type: none"> • Descrição de cada método e imagem; • Estudo preliminar da realidade local; • Instrução para realização da atividade em sala;

VI. Recursos didáticos e metodologia:

- Apresentação em power point;
- Aula dialogada;
- Uso do quadro;
- Uso do piloto;
- Uso de imagens;
- Uso de garrafas pet para a realização de um sistema por gotejamento;
- Atividade de avaliação durante a aula.


VII. Avaliação:

- Participação em sala.

VIII. Referencia

- Agência Nacional de Águas (Brasil). Atlas irrigação: uso da água na agricultura irrigada / Agência Nacional de Águas. -- Brasília: ANA, 2017. 86 p. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2018.
- <http://www.ufrrj.br/institutos/it/deng/daniel/Downloads/Material/Pos-graduacao/Agricultura%20Irrigada/Sistemas%20de%20irrigacao%20parte%201.pdf>. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2018.

ANEXO J: Plano de Aula de Rosane Suellen (ECII)

 <p style="text-align: center;">PLANO DE AULA</p>	
I. Plano de Aula:	Data: 23/01/2018
II. Dados de Identificação:	Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas- CODAI Docente: Rosane Suellen de Oliveira Disciplina: Recursos Florestais Turma: Técnico em Agropecuária – 2º período
III. Tema:	Novo Código Florestal Brasileiro (CFB) e a exploração florestal no Brasil
IV. Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância do Código Florestal Brasileiro e alguns dos principais termos presentes nele; • Debater sobre algumas mudanças no novo CFB e o que elas significam; • Debater sobre o histórico de exploração florestal no Brasil, o agronegócio e suas consequências; • Estimular os alunos a pensar alternativas para a situação das florestas no país.
V. Conteúdo:	<ul style="list-style-type: none"> • O que é o Código Florestal e qual a sua importância; • Conceitos de: Área de Preservação Permanente, Reserva Legal, Cadastro Ambiental Rural, Amazônia Legal, Unidades de Conservação e Corredores Ecológicos; • O Agronegócio Florestal – a lógica de funcionamento da Indústria de Base Florestal;
VI. Recursos didáticos e metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Data show; • Computador • Texto para leitura coletiva; • Tarjetas; • Canetas coloridas; • Fita durex.
VII. Avaliação:	Avaliação continuada e participação durante a aula.
VIII. Bibliografia:	<p>Análise das principais mudanças que a Lei Federal nº 12.651/12 (Novo Código Florestal Federal), de 25 de maio (com as inserções advindas pela Medida Provisória nº 571/12, de 25 de maio, e pela Lei Federal nº 12.727/12, de 17 de outubro), trouxe ao ordenamento jurídico ambiental. Disponível em: http://www.mpgu.mp.br/portal/system/resources/W1s1Z1s1d1w1M1MvM1D1vM1D1vM1R1M11M1d1M1A5X2NvbnNpZGVyYWVvZlXNfO9FPTUFbGvPvX2Z1ZC5fMT12NTEuMTIucGRmB1d/c/consideracoes%20C.AQMA_Lei%20fed.%2012651-12.pdf> Acesso em: 22/jan/2018.</p> <p>Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal. Cartilha de Debates: Agronegócio Florestal. SAAP/FASE. Piracicaba, São Paulo, 2009.</p> <p>Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal. Cartilha: ABEEF em defesa do código florestal: Alerta ao projeto da bancada ruralista. Piracicaba, São Paulo, 2011.</p> <p>BRASIL. Código Florestal. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/12651.htm. Acesso em: 22/jan/2018.</p> <p>BRASIL. Código Florestal. Lei nº 4.471 de 15 de setembro de 1965. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14771.htm. Acesso em: 22/jan/2018.</p> <p>OLIVEIRA, E.J.A.; PEARCE, I. Principais diferenças entre o antigo e o novo Código Florestal Brasileiro. Disponível em: https://www.wbartigos.com/storage/app/uploads/public/588/508/361/588508361aa58441502789.pdf>. Acesso em: 22/jan/2018.</p>

ANEXO K: Plano de Aula de Marcus Vinícius (ECII)

§ERTA – Serviço de Tecnologia Alternativa

Marcus Vinícius Veloso Freire Farias

Disciplina: Agroecologia e Permacultura I

Tempo de aula: 50 min.

Data: 01/02/2018

Curso: Técnico de nível médio em Agroecologia

Turma: Módulo II – desenvolvimento tecnológico

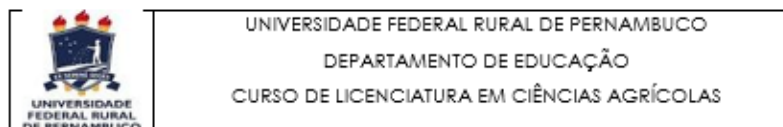
Tema: Introdução à Agrofloresta

Conteúdos	Situação didática	Objetivos	Avaliação
1. Conceitos básicos de <u>agrofloresta</u> (SAF, <u>agrofloresta</u> , sucessão natural das espécies etc.) 2. Planejamento do SAF 3. Manejo da <u>agrofloresta</u>	Uso do quadro por parte dos estudantes. Exposição dialogada. Utilização de material sobre <u>agrofloresta</u> . Atividade de construção de um desenho de SAF.	Construir o conceito de <u>agrofloresta</u> . Compreender como se dá o planejamento de <u>SAFs</u> . Perceber as práticas necessárias para manejo de <u>SAFs</u> . Perceber a complexidade que envolve a <u>agrofloresta</u> .	Formativa: pelo nível de participação dos estudantes. Exercício para casa. Continuada.

Referências: SOUSA, Joseilton Evangelista. Agricultura agroflorestal ou agrofloresta. 3ª ed. Recife: Centro Sabiá, 2016. 28p.

SILVA, Adeildo Fernandes *et al.* Agricultura agroflorestal e criação de animais no semiárido. 2ª ed. Recife: Centro Sabiá, 2016. 40p.

ANEXO L: Plano de Aula de Surana Alves (ECII)



PLANO DE AULA

Curso Técnico: Ciências Biológicas

Disciplina: Pragas

Tema: Cupim

Professora: Surana Araujo

Turma: CB1

Tempo de aula: 40 min

Data: 01/02/2018

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de Cupim • Identificar e diferenciar os tipos de cupim. • Conhecer sobre a biologia e o comportamento dos cupins. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de cupim • Espécies de cupins mais comuns no Brasil. • Biologia e comportamento dos cupins. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os conhecimentos prévios • Aula dialogada • Apresentação em Power Point • Distribuição de imagens • Distribuição de um breve resumo • Apresentação de um vídeo 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor • Vídeo • Imagens (recortes) 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação continuada • Participação em sala • Abordagem dos alunos sobre o tema apresentado • Atividade para próxima aula
<p>Referências Bibliográficas:</p> <p>GALLO, D. (in memorian) et. al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002.</p> <p>CARVALHO NETO, C. Manual Prático de Biologia e Controle dos Roedores. 5ª. Ed. NOVARTIS, São Paulo. 57p.</p> <p>MARICONI, F.A.M. Os Ratos. Em MARICONI, F.A.M. (coord). Insetos e outros Invasores de Residências. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ), 1ª. Ed. P. 285 – 302.</p> <p>ZORZENON, F.J., JUSTI JR., J. Manual Ilustrado de Pragas Urbanas. 1ª. Ed. Instituto Biológico, 2006. 151 p</p>				

8. APÊNDICES

APÊNDICE A: Plano de aula de Caio Cavalcanti (ECI)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Professor: Caio Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes

Data: 24 de julho de 2017

Disciplina: Parasitologia Veterinária

Turma: SV-3 – 3º período

Tema: Introdução a Parasitologia

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os conceitos de Parasitologia e epidemiologia Identificar os principais tipos de Parasitos e Hospedeiros Entender a ação dos Parasitos Saber sobre as nomenclaturas dos parasitos 	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos da parasitologia e epidemiologia Tipos de Parasitos e Hospedeiros Ação do parasito no hospedeiro Nomenclatura das espécies parasitárias 	<ul style="list-style-type: none"> Brainstorm: Reconhecimento dos conhecimentos prévios Aula Dialogada Apresentação em Power Point Provocação dos alunos Distribuição de Resumo do Conteúdo Atividade para a aula seguinte 	<ul style="list-style-type: none"> Piloto Quadro Projektor Resumo do conteúdo 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação continuada Participação em sala Questionar aos alunos seus aprendizados com a aula (Comparar com atividade inicial) Atividade para Aula Seguinte

Referencias:

Básica

Monteiro, Silvia Gonzalez. "Parasitologia na medicina veterinária." *São Paulo: Roca* (2011).

Complementar:

Foreyt, William J. *Parasitologia Veterinária-Manual de Referência*. Editora Roca, 2005.

Rey, Luís. *Parasitologia médica*. Guanabara Koogan, 2005.

APÊNDICE B: Resumo da aula e atividade para casa referida no plano de aula (ECI)

Resumo do conteúdo: Introdução a Parasitologia

Parasitologia tem origem grega, onde parasito significa que se alimenta do outro ser, e logia, estudo. De uma forma menos literal, é o estudo dos seres que se “alimentam” ou dependem de outro. Isso porque os parasitos dependem de seus hospedeiros para que seu metabolismo, nutrição e reprodução possam ocorrer. Se apenas houver a presença desses parasitos no hospedeiro, caracteriza-se como parasitismo, e se ele estiver provocando doenças será uma parasitose. Esses parasitos têm grande importância na saúde pública, pois parte desses são zoonóticos e portanto, podem ser transmitidos dos animais para os humanos e vice-versa.

A tríade epidemiologia dos parasitos é: hospedeiro (Para que o parasitismo ocorra, depende da idade, sexo, imunidade, espécie, manejo desse hospedeiro), parasito (Depende se ele é ectoparasito, endoparasito, bem como de sua carga parasitária, patogenicidade, mortalidade, letalidade) e ambiente (Físico, Social, Econômico, Político, Cultura.)

A transmissão pode ser horizontal², quando passa diretamente de um hospedeiro para outro, ou vertical² quando passa da mãe para o filho. As principais vias de entrada desses parasitos são: oral¹, cutânea¹, mucosa¹, transplacentária², transmamária², genital¹.

Os parasitos podem ser divididos quanto: a sua especificidade: Estenoxeno (Parasita uma única espécie de hospedeiro, é específico) ou Eurixeno (Parasita diversas espécies de hospedeiros, é inespecífico); quanto ao número de hospedeiros: Monoxeno (Só precisa parasitar um hospedeiro para concluir o ciclo) ou Heteroxeno (Precisa parasitar diversos hospedeiros); quanto ao local de infecção: Ectoparasito (Parasita regiões externas do corpo, chamada de infestação), Endoparasito (Parasita regiões internas do corpo, causa uma infecção). Os grupos de parasitos são: Artrópodes, helmintos (Nematóides, Acantocéfalos, Platelminhos), protozoários e rickettsias (Bactérias).

Os hospedeiros podem ser definitivo, onde o parasito faz reprodução sexuada ou intermediário, onde ele não faz esse tipo de reprodução. Hospedeiro paratênico é aquele que carrega o parasito, e quando ingerido, infecta seu predador. Reservatório é o hospedeiro que permite uma melhor transmissibilidade do parasito. Hospedeiro acidental é aquele que não permite que o parasito conclua seu ciclo biológico. Sentinela é o hospedeiro que sinaliza uma infecção parasitária, ficando doente primeiro. O vetor é sempre um artrópode, porém pode ser biológico, quando parte do ciclo do parasito é feito no vetor, ou mecânico quando o artrópode apenas carrega esse parasito.

O parasito pode ter uma ação direta: Espoliadora (Destruição de tecido), Mecânica (trauma, obstrutiva, compressiva), inflamatória ou autoimune. Mas também pode ser indireta: transmissão de patógenos, irritação e inquietação, queda produtiva, autoflagelação, hipersensibilidade, infecção secundária, gastos com tratamento

Estudo dirigido: Introdução a Parasitologia

- 1) Cite as principais vias de transmissão de parasitos, classificando-os como transmissão vertical ou horizontal
- 2) Comente aa diferença entre parasitismo e parasitoses
- 3) Correlacione:

(1) Eurixeno	() Parasita internamente o hospedeiro
(2) Estenoxeno sexuada	() É onde o Parasito faz reprodução
(3) Monoxeno	() Hospedeiro artrópode
(4) Heteronoxeno	() Parasito várias espécies, inespecífico
(5) Endoparasito hospedeiro	() Necessita parasitar apenas um hospedeiro
(6) Ectoparasito	() Parasita externamente o hospedeiro
(7) Hospedeiro definitivo	() Necessita parasitar vários hospedeiros
(8) Hospedeiro intermediário	() Parasito apenas uma espécie, específico
(9) Vetor	() Parasito não consegue continuar o ciclo
(10) Hospedeiro acidental sexuada	() Parasito não capaz de fazer reprodução
- 4) Responda se as seguintes ações dos parasitos são diretas ou indiretas
 - A) Espoliadora
 - B) Autoimune
 - C) Transmissão de patógenos
 - D) Mecânica
 - E) Transmissão de patógenos
 - F) Irritação e inquietação

APÊNDICE C: Plano de aula de Caio Cavalcanti (ECII)

PLANO DE AULA

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Professor: Caio Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes

Data: 21 de novembro de 2017

Disciplina: bovinocultura

Turma: Técnico em Agropecuária – 3º período

Tema: Boas práticas de manejo na ordenha

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os objetivos das boas práticas na ordenha; • Entender as atenções básicas para com o ordenhador e o ambiente; • Assimilar como é feita a ordenha rotineiramente. • Aprender a ordenha no meio rural 	<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo das boas práticas na ordenha; • Atenção necessária ao ordenhador e ao ambiente de ordenha; • A Rotina de ordenha; • Realidade de pequenos produtores 	<ul style="list-style-type: none"> • Chuva de ideias: O que você sabe sobre boas práticas?; • Aula Dialogada; • Apresentação em PowerPoint; • Provocação dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Piloto; • Quadro; • Projetor; • Imagens; • CMT; • Vídeo sobre ordenha 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação continuada; • Participação em sala; • Jogo dos erros

Referencias:

ZAFALON, L. F. et al. Boas práticas de ordenha. **Embrapa Pecuária Sudeste-Documentos (INFOTECA-E)**, 2009.

GOUVEIA, A. M. G.; ABREU, C. P.; FERREIRA, D. A. Plano setorial da ovino- caprinocultura, 2007. Disponível em: <<http://www.conselhos.mg.gov.br/uploads//20/Plano%20Setorial%20-%20Ovino-Caprinocultura.pdf>> Acesso em: 16 jun. 2010.

PEREIRA, L. G. R.; ARAÚJO, G. G. L.; VOLTOLINI, T. V.; BARREIROS, D. C. Manejo Nutricional de Ovinos e Caprinos em Regiões Semi-Áridas. Disponível em:

<<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/CPATSA/37244/1/OPB1718.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2017.

APÊNDICE D: Plano de aula de Caio Cavalcanti(ECII)

PLANO DE AULA

Colégio Dom Agostinho Ikas

Professor: Caio Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes

Data: 20 de fevereiro de 2018

Disciplina: Suinocultura

Turma: Técnico em Agropecuária – 2º período

Tema: Introdução à Suinocultura

Objetivo geral: Entender a suinocultura e suas aplicabilidades

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer conceitos básicos de suinocultura; • Reconhecer as principais raças de suínos utilizadas no Brasil; • Identificar a numeração de um suíno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de suinocultura; • Raças de Suínos utilizadas no Brasil; • Numeração de suínos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Chuva de ideias: O que é suinocultura • Aula Dialogada; • Apresentação em Power Point; • Provocação dos alunos • Jogo da memória • Jogo de numeração dos suínos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Piloto; • Quadro; • Projetor; • Imagens para o projetor e jogos; • Vídeo sobre Suinocultura na agricultura familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação continuada; • Participação em sala; • Jogo de numeração dos suínos • Atividade para casa sobre raças de suínos.

REFERÊNCIAS:

BARCELLOS, D. E. S. N.; SOBESTIANSKY, J.; PIFFER, I. Utilização de vacinas em produção de suínos. Suinocultura Dinâmica, v.5, n.19, p.1-10, 1996.

FÁVERO, J. A.; CRESTANI, A. M.; PERDOMO, C. C.; BELLAVER, C.; PILLON, C. N.; FIALHO, F. B.; LIMA, G. J. M. M.; ZANELLA, J. R. C.; MORÉS, N.; SILVEIRA, P. R. S. Boas práticas agropecuárias na produção de suínos. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2003. 12p. (Embrapa Suínos e Aves. Circular Técnica, 39).

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. da; SESTI, L. A. C. (Ed.) Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa Serviço de Produção de Informação, 1998. 338p.

APÊNDICE E: Plano de aula 1 de Caio Cavalcanti(ECIII)

PLANO DE AULA

Colégio Dom Agostinho Ikas

Professor: Caio Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes

Data: 11 de maio de 2018

Disciplina: Avicultura

Turma: 2º período

Tema: Fisiologia reprodutiva das aves

Duração 3 horas

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a endocrinologia reprodutiva das aves • Entender o fotoperiodismo • Saber como se dá a formação do ovo • Apreender o ciclo reprodutivo das aves 	<ul style="list-style-type: none"> • Endocrinologia reprodutiva das aves • Fotoperiodismo • Formação do ovo • Ciclo reprodutivo das aves 	<ul style="list-style-type: none"> • Brainstorm: Reconhecimento dos conhecimentos prévios • Aula Dialogada • Apresentação em Power Point • Provocação dos alunos • Apresentação de vídeo • Quis 	<ul style="list-style-type: none"> • Piloto • Quadro • Projetor • Vídeo sobre avicultura de postura • Quiz 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação continuada • Participação em sala • Jogo sobre o conteúdo

Referencias:

Burke, W. H. "Reprodução das aves." *Dukes: fisiologia dos animais domésticos* 10 (1996): 731-743.

APÊNDICE F: Plano de aula 2 de Caio Cavalcanti(ECIII)**PLANO DE AULA**

Colégio Dom Agostinho Ikas

Professor: Caio Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes

Data: 18 de maio de 2018

Disciplina: Avicultura

Turma: Técnico em Agropecuária – 2º período

Tema: Fisiologia digestiva das aves

Objetivo geral: Entender fisiologia digestiva das aves

Duração: 3 horas

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a anatomia digestiva das aves • Reconhecer a fisiologia da digestão das aves • Compreender a fisiologia da absorção nas aves 	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia do trato digestivo das aves • Fisiologia da digestão das aves • Fisiologia da absorção das aves 	<ul style="list-style-type: none"> • Chuva de ideias • Aula Dialogada; • Apresentação em Power Point; • Provocação dos alunos; • Quiz 	<ul style="list-style-type: none"> • Piloto; • Quadro; • Projetor; • Imagens • Vídeo; • Quiz 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação continuada; • Participação em sala; • Jogo de numeração dos suínos • Atividade para casa sobre raças de suínos.

REFERÊNCIAS:

DUKES, G. E. Digestão nas aves. **Dukes–Fisiologia dos animais domésticos**, v. 11, 1996.

APÊNDICE G: Plano de aula 3 de Caio Cavalcanti(ECIII)**PLANO DE AULA**

Colégio Dom Agostinho Ikas

Professor: Caio Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes

Data: 22 de maio de 2018

Disciplina: Avicultura

Turma: 2º período

Tema: Fisiologia e doenças respiratórias em aves

Duração: 4 horas

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a anatomia do sistema respiratório das aves Entender a fisiologia respiratório das aves Apreender as doenças respiratórios em aves 	<ul style="list-style-type: none"> Anatomia respiratória das aves Fisiologia da respiração das aves Doenças respiratória das aves 	<ul style="list-style-type: none"> Brainstorm: Reconhecimento dos conhecimentos prévios Aula Dialogada Apresentação em Power Point Provocação dos alunos Apresentação de vídeo Quis 	<ul style="list-style-type: none"> Piloto Quadro Projektor Vídeo sobre doenças respiratórias em aves Quiz 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação continuada Participação em sala Jogo sobre o conteúdo

Referencias:

SWENSON, M.J.; REECE, W.O.; Dukes Fisiologia dos Animais Domésticos. 11ª ed. Rio de Janeiro, RJ, Editora: Guanabara Koogan, Cap. 08, p.135- 142, 1996.

APÊNDICE H: Plano de aula 4 de Caio Cavalcanti(ECIII)

PLANO DE AULA

Escola de Referência em Ensino Médio Carlos Frederico

Professor: Caio Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes

Data: 05 de junho de 2018

Disciplina: Biologia

Turma: 1º Ano

Tema: Educação ambiental

Duração: 4 horas

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos básicos da educação ambiental • Entender o conceito dos três R's • Apreender a importância da coleta seletiva do lixo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de educação ambiental • Conceitos dos três R's • Coleta seletiva do Lixo 	<ul style="list-style-type: none"> • Brainstorm: Reconhecimento dos conhecimentos prévios • Aula Dialogada • Apresentação em Power Point • Provocação dos alunos • Apresentação de vídeo • Quis 	<ul style="list-style-type: none"> • Piloto • Quadro • Projetor • Vídeos sobre educação ambiental • Quiz 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação continuada • Participação em sala • Jogo sobre o conteúdo

Referencias:

Grimberg, Elisabeth, and Patricia Blauth. "Coleta seletiva: reciclando materiais, reciclando valores." *Coleta seletiva: reciclando materiais, reciclando valores*. Pólis, 1998.

Alves, Alexandre Luiz. "A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA PRÁTICA NA ESCOLA COMO MEIO DE EXERCÍCIO DA CIDADANIA." *Horizonte Científico* 1.1 (2007).

APÊNDICE I: Entrevista à professora Elisa Alves (ECII)

- 1) Qual(is) é/são sua formação? Graduações? Mestrado? Doutorado? Instituição e ano em que se formou nas graduações e pós-graduações.?

R: Zootecnista – UFRPE – Julho/83
 Licenciada em Agropecuária – UFRPE –
 Medicina Veterinária – UFRPE –
 Mestrado em Produção Animal – UFRPE –
 Doutorado em Nutrição – UFPE
 Especialização em Suínos e Aves – ESAL – MG –

- 2) Quais as suas experiências com o ensino? Onde já ensinou? Por quanto tempo? Teve contato e experiências com educações não formais, como por exemplo, extensão rural, assistência técnica e outros?

R: Sempre atuei na área de ensino. Sou formada no antigo pedagógico. Esse curso a nível médio formava professoras para atuar no ensino fundamental I, antigo primário. Professora de 1° a 4° série. Atuei como professora desde a formatura no mesmo colégio que me qualificou e depois na rede estadual de ensino durante 4 anos. Depois entrei no CODAI. No período de Graduação em Zootecnia substituí o professor da disciplina Avicultura, com ele na sala, por ter conhecimento adquirido em empresas e por ele reconhecido. Após a colação de grau fiquei a disposição do Departamento de Zootecnia por estar como Técnica e Nível Superior na Secretaria de Agricultura. Dessa forma, substituí o professor da disciplina Avicultura durante a sua Licença prêmio. Após o substituí parcialmente. Quando aluna de Veterinária, substituí o prof. Mário Menezes na disciplina Ornitopatologia, ensinando a minha própria turma. Algum tempo depois substituí a profa. Rosélia por um período, na disciplina Ornitopatologia.

Na extensão rural atuei como palestrante a convite de várias empresas, sobre coturnicultura. Assistência Técnica atuei apenas quando trabalhava na Secretaria de Agricultura.

- 3) Porque optou por ser educadora? Se pudesse listar alguns momentos decisivos na sua vida para a tomada dessa decisão, quais seriam?

R: Por gostar. Quando no ensino médio, durante a minha formação no Pedagógico, destaquei-me e me foi oferecido um contrato. Aceitei. Dessa forma, senti-me incentivada e continuei.

- 4) Você participa de reuniões, plenos, CTA e outros tipos de encontros de professores e gestores no CODAI? Ou já participou antigamente? Acha a participação dos professores nesses encontros importantes?

R: Sim. Acho muito importante participar e votar nas decisões. Sou membro CEPE (Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão).

- 5) Você é envolvida em questões políticas do CODAI? E foda do codai? Tenta trazer a seus alunos os conhecimentos políticos bem como o senso crítico além de ensinar os conteúdos tecnicistas?

R: Sim. Me envolvo nas decisões política no que se refere a escolha do Diretor, dos membros do CTA, do nosso representante da ADUFERPE. Sou Supervisora da área de Zootecnia a vários anos.

- 6) Qual a sua relação com o gestor da instituição? E com os alunos? E com os demais funcionários?

R: Com todos muito boas relações. Discordo quando necessário, apoio quando me identifico com a forma de ação e protesto quando necessário.

- 7) Você debate sobre questões de gênero, raça e sexualidade com seus alunos? Já sentiu necessidade para?

R: Sim. Debato qualquer tema que surja e que seja oportuno. Comento muito como se comportar no futuro ambiente de trabalho, respeitando as diferenças, procurando conviver pacificamente. Comento que gênero, raça e crença torna-se irrelevante quando se age com naturalidade. Com pessoas que tem na mente uma determinada crença e que por ela é fanática, não vale a pena discutir. Age-se com naturalidade.

- 8) Acredita o Bullyng exista na instituição? Já presenciou uma cena? Se sim, como você lidou com a situação? Se não, como você agiria caso presenciasse? Essas questões são discutidas pelo CODAI?

R: Bullyng sempre existiu e existirá. Quando presencio, em qualquer lugar, combato. Quando não presencio, mas sinto a oportunidade de comentar digo que o agressor que que eu me incomode e quando isso não ocorre a ação morre. Exemplo: quando alguém diz que você não sabe de nada, acrescento que é verdade. Digo que no dia que souber muito, não precisarei mais viver, pois a vida perderá o sentido. Ou seja, sogo para o agressor a fruto da agressão.

9) Como você planeja sua aula? Quanto tempo você leva para isso? Caso não haja um planejamento específico de aula, há um planejamento de ensino ou de curso? Como é feito? Quanto tempo você demora? Se possível, anexe esses planejamentos.

R: Ensino de forma diferente do padrão. Não faço planejamento. Sigo um programa pré-estabelecido por mim. Nas minhas aulas tiro o máximo dos alunos, fazendo-os comentar sobre as situações técnicas, por mim iniciada. A cada resposta correta ou não cito aonde está o erro e o porque desse erro.

O tempo varia de acordo com a disposição dos alunos, pois temos uma manhã e uma tarde para cada turma.

10) Como você busca relacionar a teoria com a prática?

R: Visitando empresas. Sempre as que possuem a tecnologia de ponta.

11) Qual a metodologia você aplica em sua sala de aula? Se inspira em algum educador para isso? Qual?

R: As aulas são participativas. Nunca ensino sozinha. Quando reclamam da falta de alguma coisa como: objetos de ensino ou espaço físico. Sigo Paulo Freire e mais recentemente Mallala.

12) Você procura sempre contextualizar o assunto ministrado com a vida dos estudantes?

R: O tempo inteiro.

13) Você faz ou participa de algum curso de formação continuada na área de educação? Já participou? O codai promove esses tipos de cursos?

R: Não. Se faz uma semana pedagógica no início do semestre, trazendo pedagogos para palestrante. Sempre participo.

14) Como você escolhe seu método de avaliação? Acredita que ele é eficaz? É constante, ou muda a cada turma?

R: Os alunos são avaliados continuamente, pela participação dos mesmos em sala de aula. Não faço prova.

15) Qual método usado por você, que você acredita que seus alunos mais gostam? E porque?

R: O que eu prego. Uma prova não se mede o fator emocional do aluno naquele dia. Dessa forma ele expressa-se bem ou mau e eu seria injusta na colocação da nota. Por isso não faço.

16) Percebi que em alguns momentos você primeiro levava os educandos a uma visita técnica (Aula prática) e só depois fazia a aula teórica. Como você faz para que os alunos não fiquem perdidos nas práticas, já que ainda não houveram teóricas? Há algum tipo de roteiro para isso?

R: As vezes faço isso. Dessa forma comento com eles o que foi visto e digo-lhe o por que dessa técnica. Muitas vezes não podemos falar de algo que ele nunca viram. Fica impossível compreender o que estamos falando.

APÊNDICE L: Avaliação aula 1(ECIII)

Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Departamento de Educação
 Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas
 Disciplina: Estágio Supervisionado III
 Profª. Suelly Alves da Silva

AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)

Estagiário (a): Caio Felipe Cavalcanti de Azevedo Gomes
 Escola campo de Estágio: Colégio Dom Agostinho Jkos
 Tema da Aula: Fisiologia Reprodutiva de Aves Série: 2º Período
 Duração da aula: 3 Horas Data: 11/05/18

Considerações sobre a aula:

a. Introdução da aula

Com busca de conhecimentos prévios - EX

b. Organização e sistematização do conhecimento Aula bem organizado - EX

c. Recursos didáticos utilizados Slides, jogos, imagens, uso de calculadora - EX

d. Realização de atividade experimental jogos para avaliar conhecimentos - EX

e. Apresentação do plano de aula

Mostrar essa apresentação prévia - EX

f. Coerência: plano e seqüência adotada

Aula teve seqüência lógica - EX

g. Processo avaliativo adotado

Avaliação por jogo - EX

h. Fechamento da aula

Avaliando o que aprender de novo - EX

Questões relativas ao estagiário e à turma

i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos Sim - EX

j. Domínio do conteúdo tem domínio do conteúdo - EX

l. Clareza da expressão Se expressa de forma clara - EX

m. Adequação da voz Voz o de quem para todos ouvirem - EX

n. Interação com os alunos

Aula bem dialogada - EX

o. Participação da turma durante a aula Todos participaram do jogo e da aula - EX

Conceitos: EX (Excelente); B (Bom); R (Regular); I (Insuficiente)

APÊNDICE M: Avaliação aula 2(ECIII)

Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Departamento de Educação
 Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas
 Disciplina: : Estágio Supervisionado III
 Prof^a. Suely Alves da Silva

AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)

Estagiário (a): Caio Felipe Coalzanti de Andrade Gomes
 Escola/campo de Estágio: Colégio Dom Agostinho IKas
 Tema da Aula: Fisiologia Digestiva dos Aves Série: 2º Período
 Duração da aula: 3 horas Data: 18/05/18

Considerações sobre a aula:

a. Introdução da aula

Com busca de conhecimentos prévios - EX

b. Organização e sistematização do conhecimento Aula bem organizada - EX

c. Recursos didáticos utilizados Slides, jogos, imagens, uso de celular - EX

d. Realização de atividade experimental jogo para avaliar conhecimentos - EX

e. Apresentação do plano de aula

houve essa apresentação prévia - EX

f. Coerência: plano e seqüência adotada

Aula teve seqüência lógica - EX

g. Processo avaliativo adotado

Avaliação por jogo - EX

h. Fechamento da aula

Avaliando o que aprenderam de novo - EX

Questões relativas ao estagiário e à turma

i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos Sim - EX

j. Domínio do conteúdo tem domínio do conteúdo - EX

k. Clareza da expressão Se expressa de forma clara - EX

m. Adequação da voz Voz adequada para todos ouvirem - EX

n. Interação com os alunos

Aula bem dialogada - EX

o. Participação da turma durante a aula todos participaram do jogo e da aula - EX

APÊNDICE N: Avaliação aula 3(ECIII)

Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Departamento de Educação
 Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas
 Disciplina: : Estágio Supervisionado III
 Prof^a. Suely Alves da Silva

AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)

Estagiário (a): Cauê Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes
 Escola campo de Estágio: Colégio Dom Agostinho J. Vas
 Tema da Aula: Fisiologia e Doenças Respiratórias de Aves Série: 2º Período
 Duração da aula: 4 Horas Data: 22/05/18

Considerações sobre a aula:

a. Introdução da aula

Com leucos de conhecimentos prévios - EX

b. Organização e sistematização do conhecimento Aula bem organizada - EX

c. Recursos didáticos utilizados Slides, jogos, imagens, uso de celular - EX

d. Realização de atividade experimental jogo para avaliar conhecimentos - EX

e. Apresentação do plano de aula

Houve apresentação - EX

f. Coerência: plano e seqüência adotada

A aula teve sequência lógica - EX

g. Processo avaliativo adotado

Avaliação por jogo - EX

h. Fechamento da aula

Avaliando o que aprenderam da aula - EX

Questões relativas ao estagiário e à turma

i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos Sim - EX

j. Domínio do conteúdo tem domínio do conteúdo - EX

l. Clareza da expressão Se expressa de forma clara - EX

m. Adequação da voz Voz adequada para todos ouvirem - EX

n. Interação com os alunos

Aula bem Dialogada - EX

o. Participação da turma durante a aula Todos participaram do jogo - EX

APÊNDICE O: Avaliação aula 4(ECIII)

Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Departamento de Educação
 Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas
 Disciplina: : Estágio Supervisionado III
 Profª. Suelly Alves da Silva

AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)

Estagiário (a): Caio Felipe Cavalcante de Andrade Gomes
 Escola campo de Estágio: EREM Carlos Frederico
 Tema da Aula: Educação Ambiental Série: 1º Ano
 Duração da aula: 4 Horas Data: 05/06/2018

Considerações sobre a aula:

a. Introdução da aula

EX

b. Organização e sistematização do conhecimento EX

c. Recursos didáticos utilizados EX

d. Realização de atividade experimental EX

e. Apresentação do plano de aula

EX

f. Coerência: plano e seqüência adotada

EX

g. Processo avaliativo adotado

EX

h. Fechamento da aula

EX

Questões relativas ao estagiário e à turma

i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos EX

j. Domínio do conteúdo EX

l. Clareza da expressão EX

m. Adequação da voz EX

n. Interação com os alunos

EX

o. Participação da turma durante a aula EX

EX (Excelente); B (Bom); R (Regular); I (Insuficiente)